



MuBom

MUSEU DO CORPO DE
BOMBEIROS DE GOIÁS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, meu porto seguro e minha maior motivação. Ao meu esposo e aos meus filhos, por caminharem comigo com tanto amor, entrega e generosidade. Que esta conquista reflita a força do que construímos juntos e o valor de cada renúncia feita ao longo do trajeto.

Ao Corpo de Bombeiros, cuja coragem, dedicação e história foram a inspiração para este projeto. Este museu é uma humilde homenagem àqueles que arriscam suas vidas diariamente em prol do bem coletivo.

À sociedade, com o desejo de que esta proposta acadêmica possa inspirar reflexões sobre a preservação da memória coletiva e a valorização do patrimônio histórico e do espaço urbano. Que represente uma possibilidade de uso mais consciente, integrado e interativo da cidade, promovendo a reconexão entre as pessoas, a história e o ambiente, reafirmando o papel dos espaços públicos como catalisadores de memória, convivência e transformação social.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui, por sua bondade, amor, por me conduzir, fortalecer, consolar e me fazer resistir cada novo desafio. Porque Dele, por Ele, e para Ele são todas as coisas, a Ele toda Glória.

A minha família, minha base. Pelo amor, paciência e apoio constantes ao longo de toda esta trajetória. Em especial, ao meu esposo, Eduardo Campos Cardoso, meu verdadeiro herói, por ser meu alicerce, meu companheiro em todos os momentos, com quem posso dividir sonhos, lutas e conquistas. Aos meus lindos filhos, Dudu e Mel, que com a pureza, amor e compreensão abriram mão de tantos momentos juntos. Meu muito obrigada por sempre estarem ao meu lado e por acreditarem em mim. Tudo isso foi por vocês e é para vocês.

Aos meus professores, que ao longo da formação compartilharam não apenas conhecimento, mas também experiências que levarei para toda a vida. Em especial, ao professor Antônio Fernando Banon Simon, por sua orientação dedicada, paciência e palavras de incentivo que foram essenciais para a construção e conclusão deste trabalho. Sua contribuição foi, um dos pilares deste projeto.

APRESENTAÇÃO

O TCC é atividade de formação obrigatória para conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo, com recomendações expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e constitui-se como trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, com tema livre, mas obrigatoriamente relacionado às atribuições profissionais do arquiteto; sendo uma atividade anual, desenvolvida nos dois últimos semestres letivos do curso, correspondentes a duas etapas nas quais ele se desdobra: TCC I, penúltimo semestre e o TCC II, último semestre; sendo seu produto final o projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo. Os trabalhos de caráter teórico, histórico e/ou técnico, que também constituem áreas de atuação do arquiteto e urbanista, neste caso, se fazem presentes por meio das reflexões e decisões projetuais, evidenciando a capacidade do futuro profissional de fundamentar conceitualmente suas proposições. Essa base teórica denominamos de caderno teórico, tem como objetivo apresentar levantamentos, diagnósticos e justificativas que irão nortear o trabalho que findará no TCC I em um estudo preliminar e no TCC II em um anteprojeto.

Para tanto, o TCC I, desenvolvido em 3 meses, pretende abarcar todas as questões relevantes ao tema, sem delongas.

Essas questões iniciam com um assunto introdutório pertinente ao tema, seguido pela temática que é o universo maior que envolve esse tema, que é o assunto em si escolhido e justificado pelo aluno que se transformará em um anteprojeto.

Sem menos importância, o lugar onde esse projeto será edificado, é levantado e justificado com todas as suas características incluindo seu entorno imediato e suas ligações com a cidade e/ou região. O programa é representado pelo quadro síntese e fluxogramas que são baseados nas necessidades do tema, de seus usuários, bem como dos 2 estudos de casos análogos ao tema escolhido. Por fim, surge a proposta teórica com setorizações do programa no lote como precursora do estudo preliminar no fim desse primeiro semestre que se transformará no anteprojeto no semestre seguinte no TCC II.

Por fim, vale acrescentar que esse caderno é um documento norteador e referencial para o projeto e que pode sofrer modificações durante todo o processo do trabalho de conclusão do curso sendo um momento privilegiado de aprendizagem, de produção de conhecimento e de avaliação do curso.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso propõe a implantação do Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás por meio da reconversão da antiga Rodoviária de Goiânia, edifício modernista projetado em 1956 pelo arquiteto e engenheiro Eurico Calixto de Godoi. O projeto estabelece uma abordagem integrada em três escalas:

Arquitetônica, mediante uma ampliação que respeita e evidencia a preexistência, sem comprometer sua integridade formal;

Urbana, por meio da requalificação da quadra e da criação de uma nova conexão direta com o Lago das Rosas, fortalecendo a relação do edifício com o entorno;

Paisagística, através da revitalização da Praça Gen. Joaquim Xavier Curado, propondo uma intervenção que qualifica os espaços abertos e estimula a apropriação coletiva.

A proposta visa valorizar esse relevante patrimônio histórico, ampliando e qualificando sua inserção no contexto urbano e paisagístico. O projeto visa, assim, não apenas homenagear e divulgar a história e a relevância social do Corpo de Bombeiros, mas também promover a integração entre patrimônio, espaço público e sociedade, contribuindo para uma cidade mais acessível, interativa e culturalmente significativa.

Palavras Chave: Museu, Corpo de Bombeiros, Preservação, Reconversão, Requalificação urbana, Integração Urbana.

ABSTRACT

This Final Course Project proposes the establishment of the Goiás Fire Department Museum through the adaptive reuse of the former Goiânia Bus Station, a modernist building designed in 1956 by architect and engineer Eurico Calixto de Godoi. The project adopts an integrated approach on three levels:

Architectural, through an expansion that respects and highlights the pre-existing structure without compromising its formal integrity;

Urban, by requalifying the block and creating a new direct connection to Lago das Rosas, strengthening the building's relationship with its surroundings;

Landscape, through the revitalization of Praça Gen. Joaquim Xavier Curado, proposing an intervention that enhances open spaces and encourages collective appropriation.

The proposal aims to valorize this significant historical heritage by expanding and enhancing its integration within the urban and landscape context. Thus, the project seeks not only to honor and disseminate the history and social relevance of the Fire Department but also to promote the integration between heritage, public space, and society, contributing to a more accessible, interactive, and culturally meaningful city.

Keywords: Museum, Fire Department, Preservation, Adaptive Reuse, Urban Revitalization, Urban Integration.

SUMÁRIO

01

INTRODUÇÃO

1.1 Temática	14
1.2 Tema	15
1.3 Justificativa do Tema	17
1.4 Usuários	18

02

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

2.1 Museu do Pão	22
2.2 Feuerwehr Erlebnis Museum - Museu da Experiência do Corpo de Bombeiros	28
2.3 Apropriações das Referências Estudadas	34

03

LUGAR

3.1 Justificativa do Lugar	38
3.2 Estudo do Entorno	40
3.3 Estudo do Terreno	42
3.4 Condicionantes Ambientais	43
3.5 Levantamento Fotográfico	44
3.6 Condicionantes Legais	46

04

PROPOSTA

4.1 Proposta teórica	54
4.2 Diretrizes projetuais	55

05

PROGRAMA

5.1 Quadro Síntese	58
5.2 Fluxograma	62
5.3 Setorização	63

06

ESTRUTURA FORMAL

6.1 Partido	65
6.2 Volumetria	66
6.3 Sistema Estrutural	67

07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

70

08

REFERÊNCIAS

72

APÊNDICES

76

INTRODUÇÃO

- 1.1 Temática
- 1.2 Tema
- 1.3 Justificativa do Tema
- 1.4 Usuários



A arquitetura é uma ferramenta poderosa na construção da memória coletiva e na mediação entre passado, presente e futuro. Projetar é, muitas vezes, um gesto de resgate, de valorização e de reconexão. Em um contexto urbano cada vez mais fragmentado, pensar espaços que promovam integração, se torna uma responsabilidade ética e social do arquiteto.

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso surge da intenção de dar novo significado a um edifício histórico da cidade de Goiânia, a primeira rodoviária, por meio de sua reconversão em um Museu para o Corpo de Bombeiros de Goiás. A escolha do tema não se limita a uma homenagem à corporação, mas busca reconhecer o valor simbólico e social desses profissionais, ao mesmo tempo em que promove o diálogo entre arquitetura, memória e conhecimento.

Mais do que um espaço expositivo, o museu será articulado a uma requalificação urbana mais ampla, abrangendo toda a quadra e criando conexão com o Lago das Rosas. Um projeto arquitetônico, urbano e paisagístico que pretende transformar a área em um lugar que se conecta, convida à permanência e ao convívio, que valoriza o patrimônio e amplia o acesso à cultura.

1.1 TEMÁTICA

Cultura e Patrimônio

Cultura é um termo amplo que engloba o conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, tradições, hábitos e valores adquiridos e compartilhados socialmente entre gerações.

Influenciada por fatores históricos, sociais, econômicos e políticos, a cultura define identidade, estrutura as relações sociais e molda a forma de viver e interagir do ser humano.

A amplitude de seu significado demonstra a relevância de sua abordagem e traz à tona a importância da transmissão da história através da preservação, exigindo de nós uma postura ativa em busca da valorização desses bens materiais ou imateriais e da proteção do patrimônio, a fim de fortalecer laços históricos, incentivando o multiculturalismo (CNPq, 2023).

O patrimônio histórico e cultural, reflete os valores e a trajetória da sociedade. Sua preservação transforma o espaço em espaço de memórias, reforça o sentimento de pertencimento e proporciona às futuras gerações a possibilidade de reconhecer suas raízes, valorizando as riquezas contidas nessa herança.

Através desse patrimônio identificamos diferentes épocas e lugares e cada nação com seu patrimônio único contribui enriquecendo a diversidade global, registrando a evolução humana ao longo dos séculos (IPHAN, 2020).

O Brasil, com seu vasto território, abriga um riquíssimo e diversificado patrimônio, em cada Estado vestígios valiosos que nos remetem a períodos distintos, são guardados, nos auxiliando na compreensão de nossa cultura, de nossa história.

Não diferente Goiânia, hoje com mais de 90 anos e uma população trinta vezes maior do que a prevista para abrigar, conta sua evolução a partir de seu acervo arquitetônico, de manifestações culturais e artísticas, uma riqueza inestimável distribuída pela capital, que enaltece e perpetua a identidade de cada cidadão goianiense.

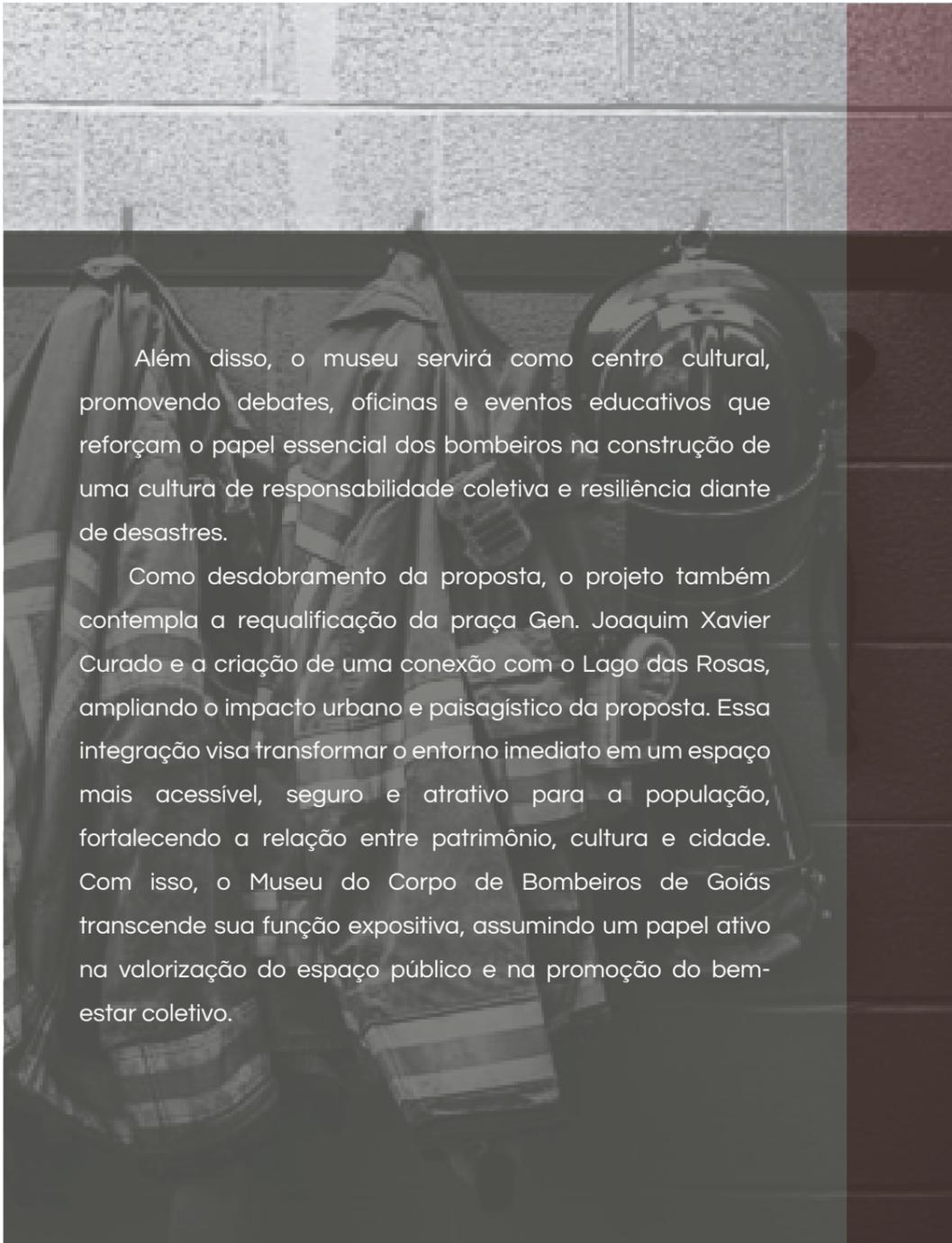
1.2 TEMA

Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás

A proposta visa criar um Museu dedicado ao Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás, com o objetivo de homenagear os profissionais que se dedicam a proteger a população. Além de celebrar a bravura e o compromisso desses heróis, o museu será um espaço de valorização da cultura de segurança e prevenção. Ao apresentar a história da corporação, o público poderá refletir sobre a importância da prevenção de acidentes e a adoção de práticas seguras em diferentes contextos.

O acervo do museu incluirá equipamentos históricos, documentos, relatos e exposições interativas que permitirão uma imersão nas técnicas de combate a incêndios e formas de atuação em situações de emergência, ampliando o conhecimento sobre a evolução dessas práticas ao longo do tempo.

O museu será implantado na primeira Rodoviária de Goiânia, um edifício modernista de 1956, cuja reconversão busca preservar e valorizar um dos marcos arquitetônicos e históricos da cidade. Ao reutilizar este patrimônio, o projeto evidencia a importância da memória urbana, aliando conservação e uso contemporâneo com responsabilidade cultural.



Além disso, o museu servirá como centro cultural, promovendo debates, oficinas e eventos educativos que reforçam o papel essencial dos bombeiros na construção de uma cultura de responsabilidade coletiva e resiliência diante de desastres.

Como desdobramento da proposta, o projeto também contempla a requalificação da praça Gen. Joaquim Xavier Curado e a criação de uma conexão com o Lago das Rosas, ampliando o impacto urbano e paisagístico da proposta. Essa integração visa transformar o entorno imediato em um espaço mais acessível, seguro e atrativo para a população, fortalecendo a relação entre patrimônio, cultura e cidade. Com isso, o Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás transcende sua função expositiva, assumindo um papel ativo na valorização do espaço público e na promoção do bem-estar coletivo.



1.3 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Historicamente, os bombeiros atuam de forma efetiva na proteção da vida e do patrimônio, acompanhando o crescimento urbano e os desafios contemporâneos das cidades. Em Goiás, a corporação se destaca por seu papel essencial na resposta a incêndios, desastres e emergências, refletindo o compromisso expresso em seu lema: “Vidas alheias e riquezas salvar”. Em uma cidade como Goiânia, marcada por expansão e transformação constante, a atuação desses profissionais se revela ainda mais relevante.

A criação de um Museu para o Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás propõe não apenas preservar a memória e a trajetória dessa instituição, mas também preencher uma lacuna cultural no Estado, oferecendo um espaço de conhecimento, capacitação, cultura, lazer e reflexão.

A reconversão da primeira rodoviária, importante exemplar da arquitetura modernista goianiense, evidencia o compromisso com a preservação do patrimônio histórico local, ressignificando um marco urbano por meio de novos usos sociais.

Além do edifício, ao requalificar a quadra, conectando-a ao Lago das Rosas, reforça-se os vínculos entre patrimônio, paisagem e mobilidade urbana. A amplitude da integração proposta, promoverá maior acessibilidade, incentivo à convivência e uma reconexão entre a cidade e seus cidadãos.

1.4 USUÁRIOS

O Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás será um espaço acessível e plural, projetado para acolher diferentes perfis de visitantes e promover uma relação próxima entre a instituição e a sociedade. Estudantes e professores poderão explorar conteúdos pedagógicos de forma dinâmica e interativa; famílias e moradores locais encontrarão atividades envolventes e educativas; turistas terão a chance de conhecer a história e os valores da corporação. O museu também se abrirá a pesquisadores, historiadores, profissionais da segurança e empresas interessadas em temas ligados a prevenção e salvamento, fortalecendo o vínculo entre memória, cultura, educação e comunidade.



FONTE: BSE. Acervo pessoal da autora.



Estudantes e Educadores:
Aprendizado prático sobre história e segurança



Famílias e Visitantes
Locais: Espaço cultural e educativo para lazer



Turistas:
Conhecimento sobre a história dos bombeiros e sua importância local



Pesquisadores e Historiadores:
Referência para estudos sobre segurança pública e história



Empresas e profissionais da área:
Aperfeiçoamento e conexão com a história da profissão



Comunidade em Geral:
Conscientização sobre prevenção de acidentes e valorização dos bombeiros

02

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

2.1 Museu do Pão

2.2 Feuerwehr Erlebnis Museum - Museu da Experiência do Corpo de Bombeiros

2.3 Apropriações das Referências estudadas



2.1 MUSEU DO PÃO

Referência Projetual - Intervenção em Preexistências

- PROJETO: Museu do Pão
- LOCAL: Ilópolis - RS, Brasil
- ARQUITETURA: Brasil Arquitetura
- ANO: 2007
- ÁREA: 330 m²
- TERRENO: 1000m²
- MATERIAIS: Madeira, Vidro e Concreto

O Museu do Pão, faz parte de um projeto de revitalização cultural conhecido como Caminho dos Moinhos. Este projeto foi uma resposta à necessidade de preservar a herança dos moinhos coloniais que foram fundamentais para o desenvolvimento das comunidades locais.

Moinho Colognese, foi restaurado se tornando o Museu do Pão, conjunto que compreende o museu, auditório, a escola de panificação, o moinho e uma bodega.



FONTE: archdaily

22

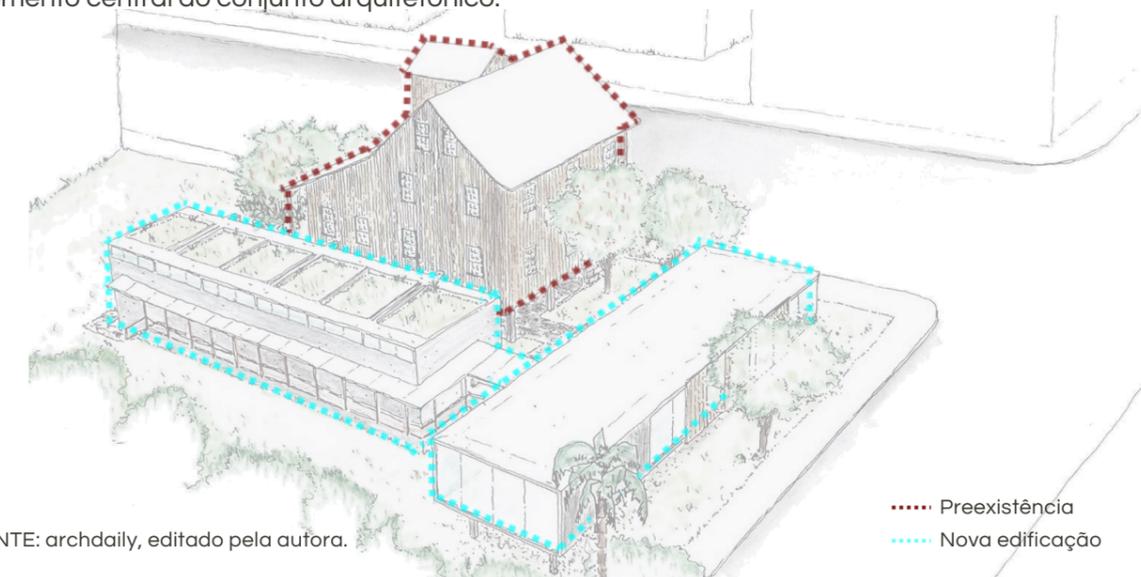
2.1.1 LUGAR

Localizado em Ilópolis, RS, o Museu do Pão é um projeto do escritório Brasil Arquitetura.

O projeto parte da restauração de um antigo moinho, ao qual foram acrescentados dois novos blocos dispostos perpendicularmente. Esses volumes se encaixam, envolvendo a estrutura preexistente e criando um pequeno pátio central, com passarelas abertas que se conectam no mesmo nível.

Os novos blocos, com apenas um pavimento, preservam a predominância vertical do moinho, que se mantém como o elemento central do conjunto arquitetônico.

A transparência do volume expositivo, somada à sua proximidade com a rua e a ausência de barreiras verticais nas bordas do terreno estabelece uma conexão fluida entre o interior do lote e a cidade, integrando-se de forma harmoniosa com o entorno favorecendo a permeabilidade visual e a acessibilidade do espaço.



FONTE: archdaily, editado pela autora.

..... Preexistência
..... Nova edificação



FONTE: archdaily

23

2.1.2 PROGRAMA

O museu é composto por dois grupos de programas que se complementam: o programa cultural expositivo e o de oficinas. No programa expositivo, uma das novas edificações abriga uma pequena sala de exposição, onde são apresentadas peças e utensílios dos colonizadores italianos, além de um auditório que exibe vídeos sobre o tema do museu. Também faz parte do programa o moinho antigo, junto com sua bodega, que ilustra o processo de fabricação da farinha para o pão. Na terceira edificação, que conta com cozinha, sala de aula, sanitários e depósito, está localizada a escola de panificação, que integra o programa de oficinas e oferece profissionalizantes de panificação.



- 1 Museu/auditório
- 2 Escola de panificação
- 3 Moinho/bodega

- Pré-existência
- Novas edificações

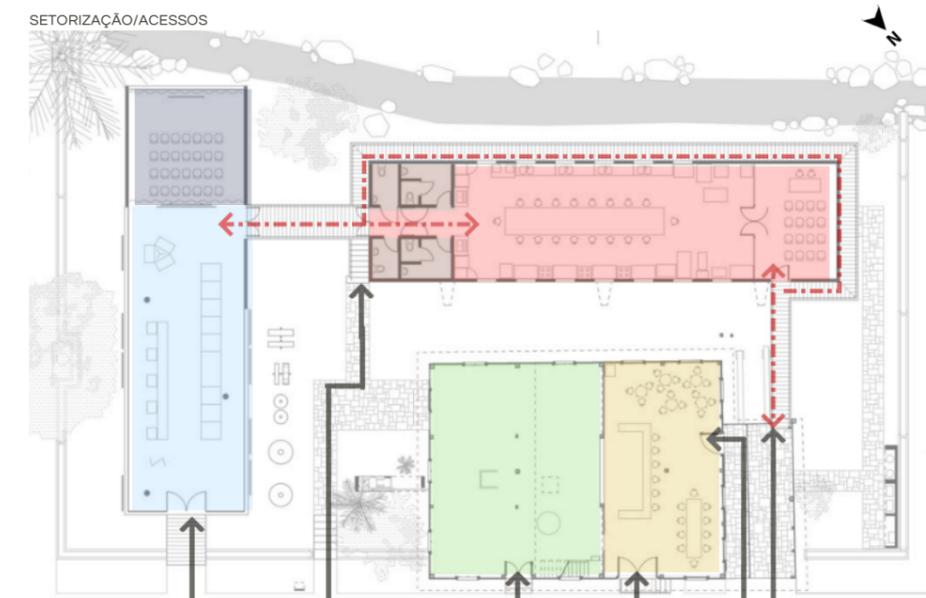
FONTE: archdaily, editado pela autora.



FONTE: Brasil Arquitetura.

O visitante pode acessar diretamente e de forma independente tanto o museu quanto o moinho a partir da rua, além de poder chegar à escola de panificação por meio do pátio central.

Os arquitetos aproveitaram a posição solar para otimizar o conforto térmico e a eficiência energética do edifício. O museu foi estrategicamente posicionado a sudeste, favorecendo a entrada de luz natural pela manhã, enquanto a escola de panificação, situada a sudoeste, recebeu sombreamento proporcionado por vegetação e passarelas. O antigo moinho, com sua fachada alinhada à rua, recebe luz solar pela manhã, vinda do nordeste, e à tarde, apesar da incidência de sol a noroeste, é protegido por um avanço na cobertura lateral, que o resguarda das intempéries e reduz a exposição solar direta.



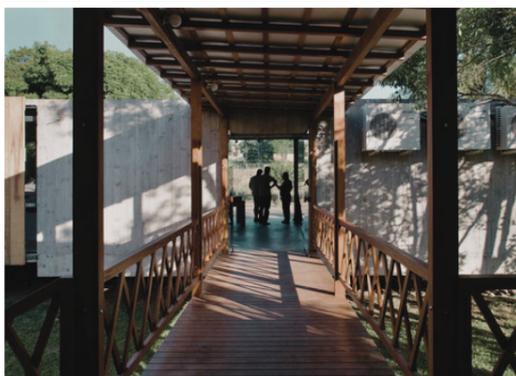
- Auditório
- Museu do pão
- Bodega
- Sanitários
- Escola de panificação
- Moinho
- Acesso Externo
- Circulação passarelas

FONTE: archdaily, editado pela autora.



FONTE: Brasil Arquitetura.

2.1.3 CONSTRUÇÃO



FONTE: Brasil Arquitetura.

O terreno possui cerca de 1.000m², a área total construída é de 830m², o antigo moinho ocupa cerca de 500m², e as novas edificações 330m².

O Moinho foi construído em 1930 com ripas de madeira de araucária com telhado de duas águas. A construção possui três pavimentos e um porão, que abriga o maquinário.

O museu e auditório com um pavimento, são levemente elevado do solo por meio de pilares de concreto, os planos verticais são envidraçados e protegidos por painéis móveis de madeira.

As lajes possuem espessura reduzida nas extremidade e se apoia em três pilares de concreto com capitéis de madeira.

O volume que abriga a escola de panificação, possui fechamentos de concreto em todas as faces, com pequenas aberturas pontuais, cobertura plana, ajardinada e se acomoda diretamente sobre o solo.

Passarelas externas de madeira conectam o conjunto separado fisicamente, permitindo que cada edificação funcione de forma independente.



FONTE: archdaily, editado pela autora.



2.1.4 ESTRUTURA FORMAL

O antigo moinho de madeira, com três pavimentos, geometria quadrada e alinhamento com a rua, atua como um ponto focal, no conjunto.

As novas edificações, em concreto, com um só pavimento e escala semelhante às construções vizinhas, possuem composição volumétrica retangular e cobertura plana, estabelecendo contraste marcante com a verticalidade do moinho contrapondo-se a ele em termos de materialidade, forma e escala, mas dialogando em termos de ritmo visual, percebido pelo padrão estrutural de madeira que se estende às passarelas de conexões entre os edifícios e painéis do museu.

A integração entre o antigo e o novo é marcada pela escolha dos materiais e forma como eles são utilizados. A textura lisa e uniforme do concreto e as nuances de cor da madeira, enfatizam a passagem do tempo e a evolução da arquitetura.

A disposição dos volumes em torno do moinho, estruturados em "L", sem muros ou barreiras, possibilita uma grande integração entre a edificação e o espaço público. Ao percorrer o conjunto o visitante percebe a transição entre os espaços, a mudança de materialidade e a variação de luz e sombra, experiência sensorial que possibilita a compreensão da história do lugar.



FONTE: archdaily

2.2 FEUERWEHR ERLEBNIS MUSEUM

Referência Programática



FONTE: Escritório Dreiform

- PROJETO: Feuerwehr Erlebnis Museum
- LOCAL: Hermeskeil - Alemanha
- ARQUITETURA: Escritório Dreiform
- ANO: 2014
- ÁREA: 1200 m²
- MATERIAIS: Concreto e vidro

2.2.1 LUGAR

Localizado em Hermeskeil, na Alemanha, o Feuerwehr Erlebnis Museum é um projeto do escritório Dreiform. O museu parte da preservação de um antigo casarão, ao qual foi adicionado um novo volume com dois pavimentos.

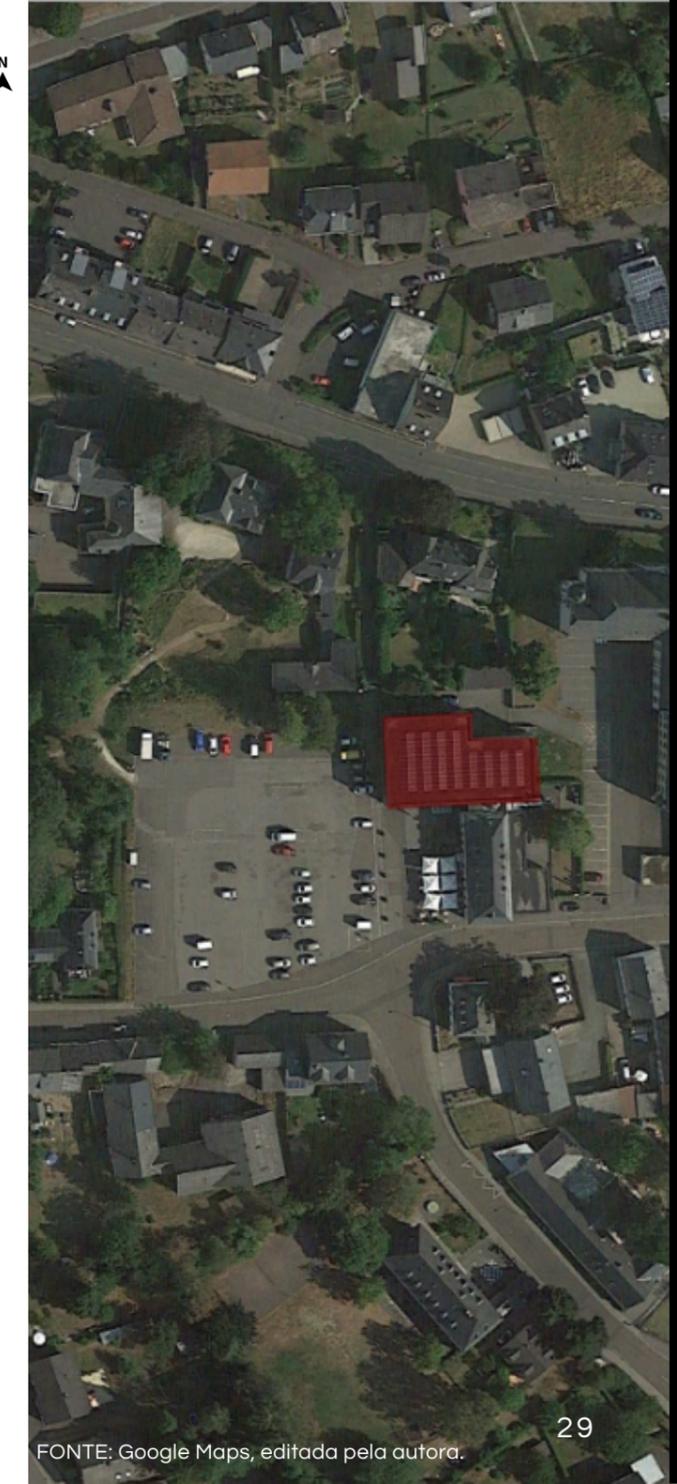


FONTE: Escritório Dreiform

A nova edificação se volta à cidade com amplos panos de vidro, permitindo a visualização das áreas expositivas e garantindo permeabilidade visual. A composição do conjunto valoriza a convivência entre o antigo e o novo, promovendo a integração urbana e a imersão do público na história e nas práticas dos serviços de emergência.



N
▲



FONTE: Google Maps, editada pela autora.

2.2.2 PROGRAMA

O programa arquitetônico do Feuerwehr Erlebnis Museum abrange áreas culturais, educacionais, expositivas, interativas e tecnológicas. Com foco na interação com o público, o museu oferece experiências práticas e imersivas, através de simulações e atividades participativas, promovendo a conscientização sobre a importância da segurança e da prevenção de acidentes.

O trajeto conduz os visitantes por ambientes que, narram a evolução dos serviços do Corpo de Bombeiros.

O percurso inicia-se no pavimento térreo, onde é possível explorar exposições de equipamentos de segurança, fardas e veículos históricos.

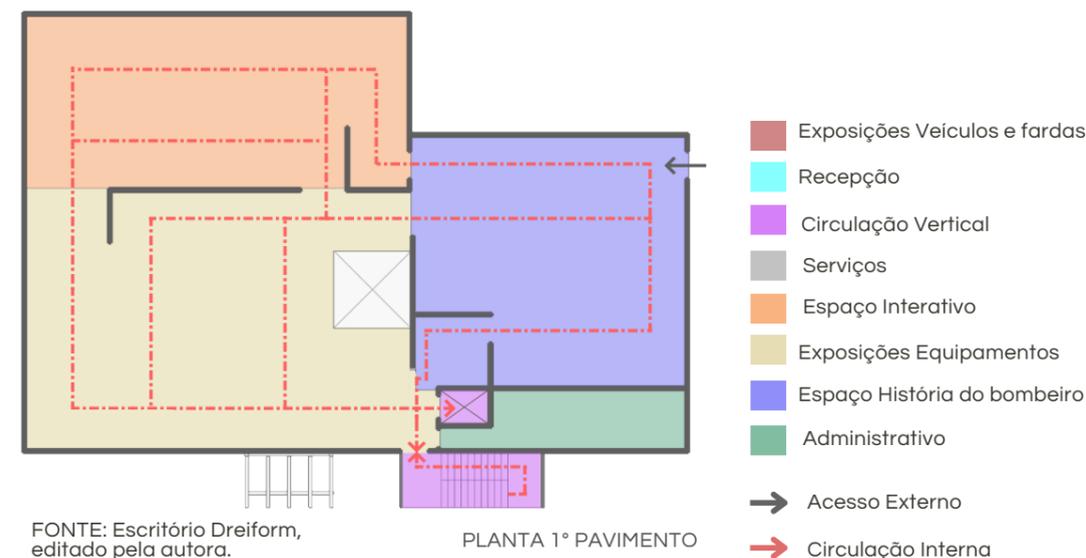
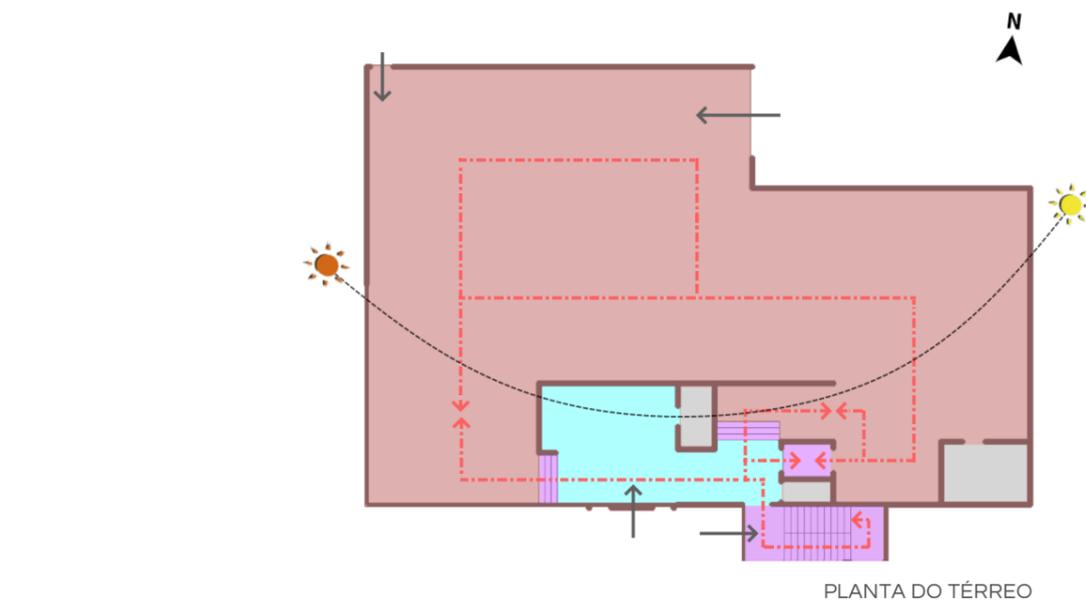
Ao ingressar no primeiro piso é possível vivenciar, por meio de estações táteis e de mídia interativa, a evolução do uso do fogo, desde sua descoberta até as graves consequências de sua negligência. Ambientes simulados demonstram os impactos devastadores de incêndios e operações de resgate.

Transições fluidas entre ambientes exploram diferentes aspectos do trabalho dos bombeiros. O conceito visual é claro, com o uso extensivo de gráficos expositivos. Inclui o uso de equipamentos operacionais de resgate e recursos como filmes e jogos.

O escritório Dreiform, responsável pelo projeto, incorporou ambientes interativos e tecnológico com conteúdos acessíveis e formatos que incentivam a curiosidade, envolvendo o público e compartilhando informações sobre a prevenção de acidentes.

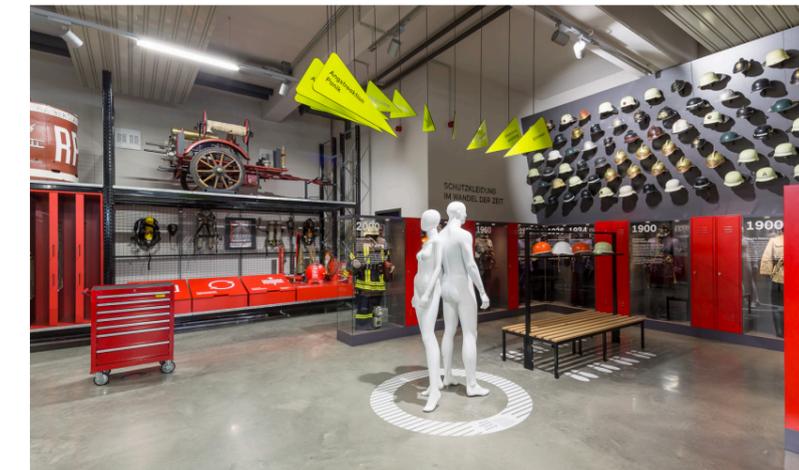


FONTE: Escritório Dreiform



FONTE: Escritório Dreiform, editado pela autora.

PLANTA 1º PAVIMENTO



FONTE: Escritório Dreiform

2.2.3 CONSTRUÇÃO

A área total construída do museu é de 1200m², a do casarão com seu setor gastronômico cerca de 540m².

Ao fundo, na porção norte do terreno, a nova edificação possui bloco independente, acessado frontalmente por visitantes e lateralmente à leste por veículos da exposição.

A construção do novo edifício possui dois pavimentos. No térreo grandes panos de vidro se fixam em quase toda fachada sul e oeste. A diferença topográfica faz gerar diferença de níveis percebidos pelos visitantes ao circularem entre a recepção e salão de exposições.

O térreo se estrutura nos planos verticais de concreto com apenas três pilares aparentes de forma cilíndrica distribuídos no salão sendo os demais diluídos nos fechamentos internos. O primeiro pavimento recebeu estrutura metálica nos planos horizontais que o possibilitou vencer grandes vãos.

O fechamento volumétrico se deu a partir a utilização de painéis de concreto revestidos na parte externa por placas de ACM na cor vermelha.



FONTE: Escritório Dreiform

32



FONTE: Escritório Dreiform

2.2.4 ESTRUTURA FORMAL

A nova edificação se estrutura em formato de L, possui altura equivalente a da pré-existência sem contudo sobrepor-se a ela, sua posição recuada dialoga com o casarão, abraçando-o e respeitando seus limites.

A fachada envidraçada revela seu interior, proporcionando amplitude à área expositiva do térreo.

O casarão preserva as características das edificações do entorno, integrando-se a ele o setor gastronômico, com bar e café que mantem a mesma linguagem arquitetônica do museu equilibrando o conjunto.

Um prisma de vidro une as duas edificações, garantindo a circulação vertical.

33

2.3 APROPRIAÇÕES DAS REFERÊNCIAS ESTUDADAS



FONTE: archdaily

1. MUSEU DO PÃO

- Referência Projetual: como intervir em preexistências;
- Preservação - lugar de memória;
- Reconversão - novo uso;
- Inclusão de novas edificações;
- Uso de transparência-vidro;
- Ausência de barreiras verticais no limite do terreno.

2. FEUERWEHR ERLEBNIS MUSEUM

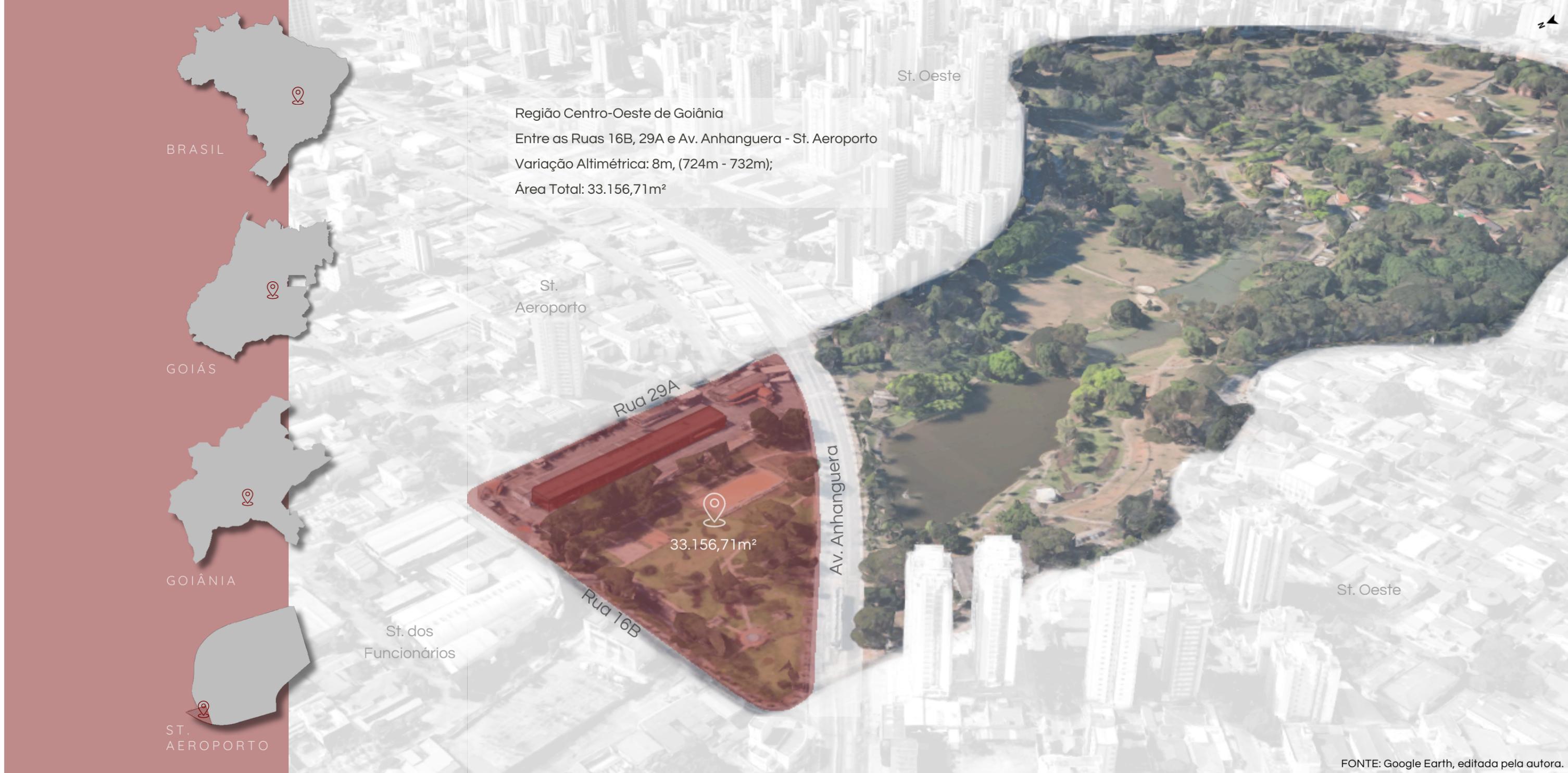
- Referência Programática;
- Organização espacial dos setores;
- Ambientação temática;
- Experiência interativa;
- Aparência visual clara e intuitiva;
- Circulação fluida;
- Diversidade de ambientes;
- Planta livre.



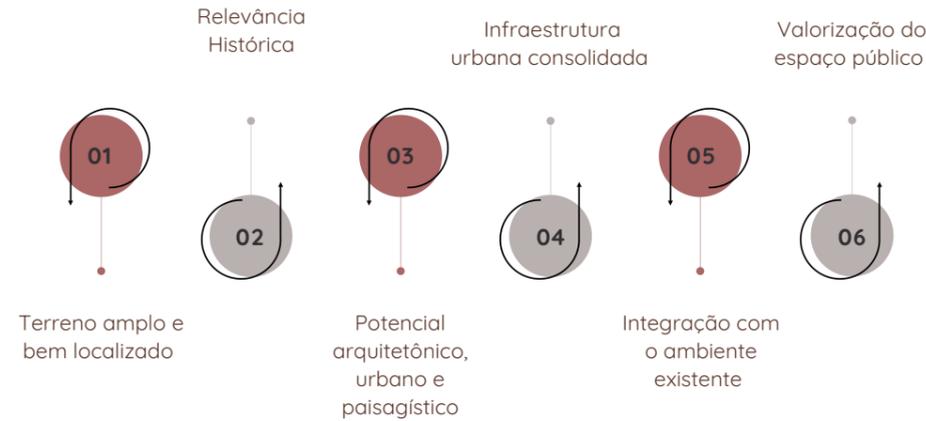
FONTE: Escritório Dreiform

LUGAR 03

- 3.1 Justificativa do Lugar
- 3.2 Estudo do Entorno
- 3.3 Estudo do Terreno
- 3.4 Condicionantes Ambientais
- 3.5 Levantamento Fotográfico
- 3.6 Condicionantes Legais



3.1 JUSTIFICATIVA DO LUGAR



FONTE: Primeira Estação Rodoviária de Goiânia, 1956. Acervo pessoal da Arq e Urb. Simone Borges Camargo de Oliveira.

3.1.1 Terreno amplo e bem localizado

Área extensa, situada estrategicamente entre Campinas e o Centro, com fácil acesso e conexão direta a importantes vias como Av. Anhanguera e Av. Independência.

3.1.2 Relevância Histórica - Primeira Rodoviária de Goiânia - 1956

Local onde se insere o Edifício da Primeira Rodoviária de Goiânia, projetada em 1956 por Eurico Calixto de Godoi, um marco da arquitetura modernista e da memória urbana da capital.

3.1.3 Potencial arquitetônico, urbano e paisagístico

Terreno com alto potencial de requalificação, e revitalização. Edifício com qualidade formal, estrutura bem definida e elementos preservados, adequado à reconversão de uso.

3.1.4 Infraestrutura urbana consolidada

Presença de redes de água, esgoto, energia elétrica e transporte público, além da proximidade com um terminal de ônibus (Praça A), favorecendo a viabilidade da implantação e o uso contínuo do espaço.

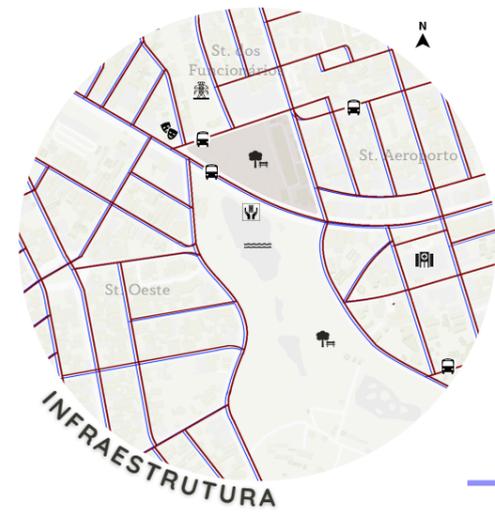
3.1.5 Integração com o ambiente existente

Inserido estratégica entre a Praça General Joaquim Xavier Curado e o Lago das Rosas, o que favorece conexões entre patrimônio, paisagem, espaço público e mobilidade urbana.

3.1.6 Valorização do espaço público

Promoverá a ampliação da função social e cultural do espaço, garantindo acessibilidade, incentivando a convivência, fortalecendo o senso de pertencimento e ressignificando o espaço como lugar de memória e experiências.

3.2 ESTUDO DO ENTORNO



A área destinada ao projeto conta com infraestrutura urbana consolidada, com rede de saneamento básico implantada e sistema de iluminação pública em funcionamento.

- Água Potável
- Energia Elétrica

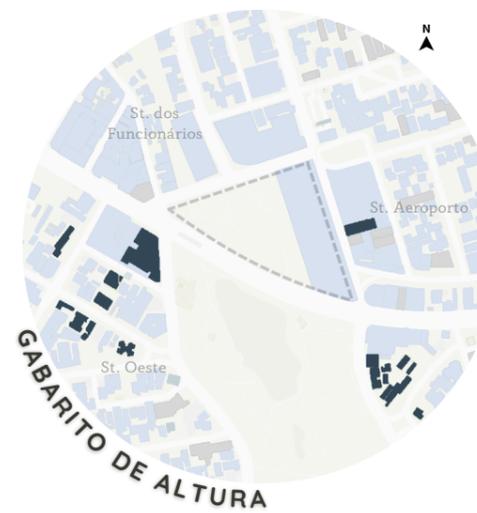


- Comercial
- Residencial
- Misto
- Institucional
- Áreas Verdes
- Hidrografia

A área é organizada por uma malha viária estruturada, com a Av. Anhanguera (via arterial de 1ª categoria) dividindo o projeto e o parque Lago das Rosas acompanhada por ruas coletoras e arteriais de 2ª categoria que facilitam o acesso e a conexão urbana.



- 1 Av. Anhanguera
- 2 Rua 16B
- 3 Rua 29A
- ÁREA
- Lago das Rosas
- Sentido
- Via Arterial de 1ª Categoria
- Via Arterial de 2ª Categoria
- Via Coletora

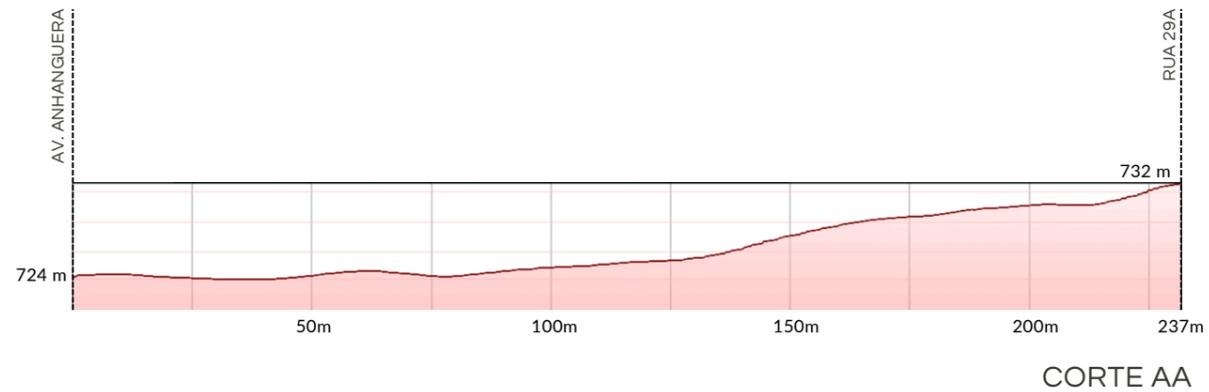


- 1 e 2 Pav.
- 3 a 5 Pav.
- Acima de 6 Pav.

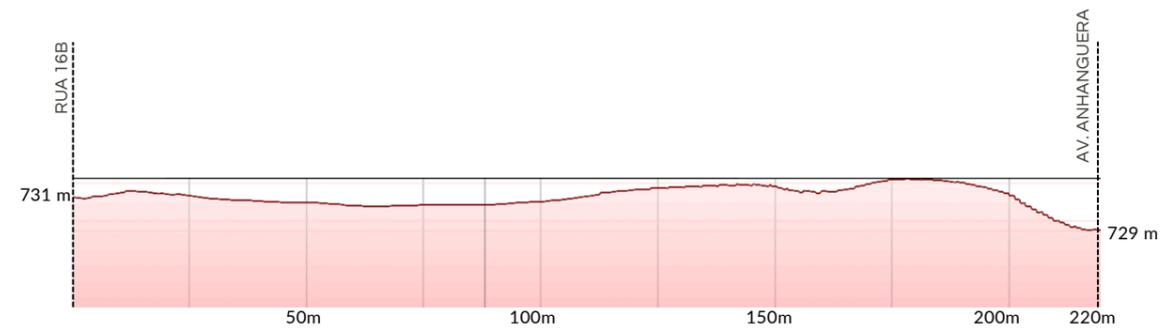
No mapa de cheios e vazios podemos observar as áreas do entorno quase totalmente ocupadas. Os mapas de usos e gabarito de altura das edificações no entorno evidenciam variações de altura e usos definidos pela divisão entre os diferentes setores.

No Setor Aeroporto observa-se a predominância de edificações de uso clínico de até 5 pavimentos, na faixa mais a sudeste da área (Setor Oeste) as edificações são mais verticais com torres residenciais de mais de 6 pavimentos, na faixa sudoeste os edifícios são compostos por clínicas de até 3 pavimentos e no Setor dos Funcionários, à noroeste da área o perfil é residencial, formado por habitações de até dois pavimentos.

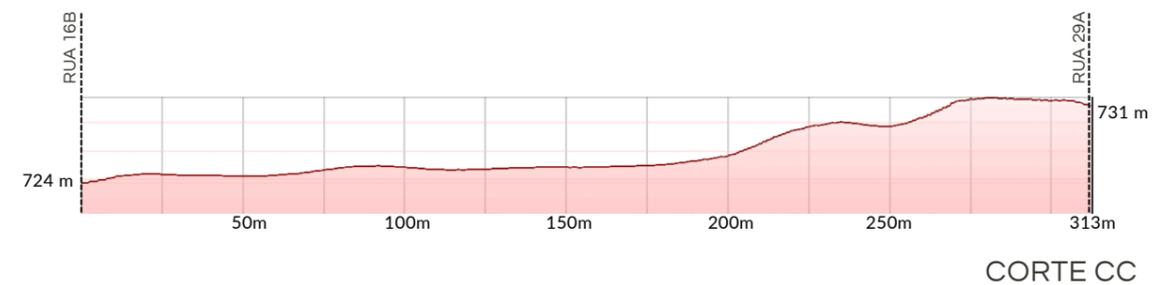
3.3 ESTUDO DO TERRENO



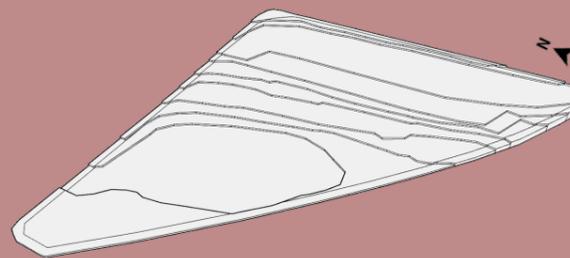
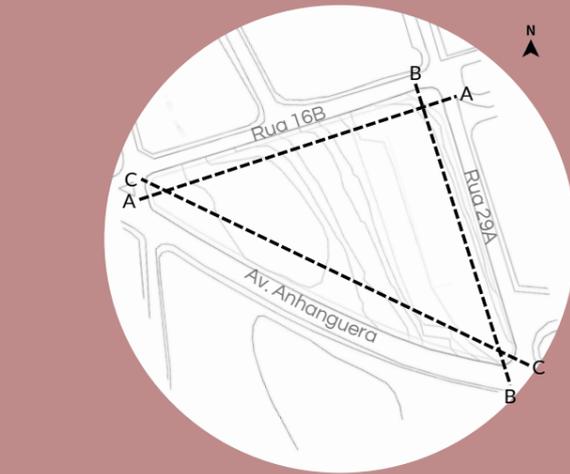
CORTE AA



CORTE BB



CORTE CC



• Topografia

A quadra apresenta declividade, com variação altimétrica de 8m no sentido nordeste/sudoeste (Rua 29A para Avenida Anhanguera), sendo a menor cota de 724m e a maior 732m.

3.4 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

A área de implantação do projeto se situa em uma zona urbana consolidada de Goiânia, marcada por características ambientais relevantes que influenciam diretamente as decisões projetuais.

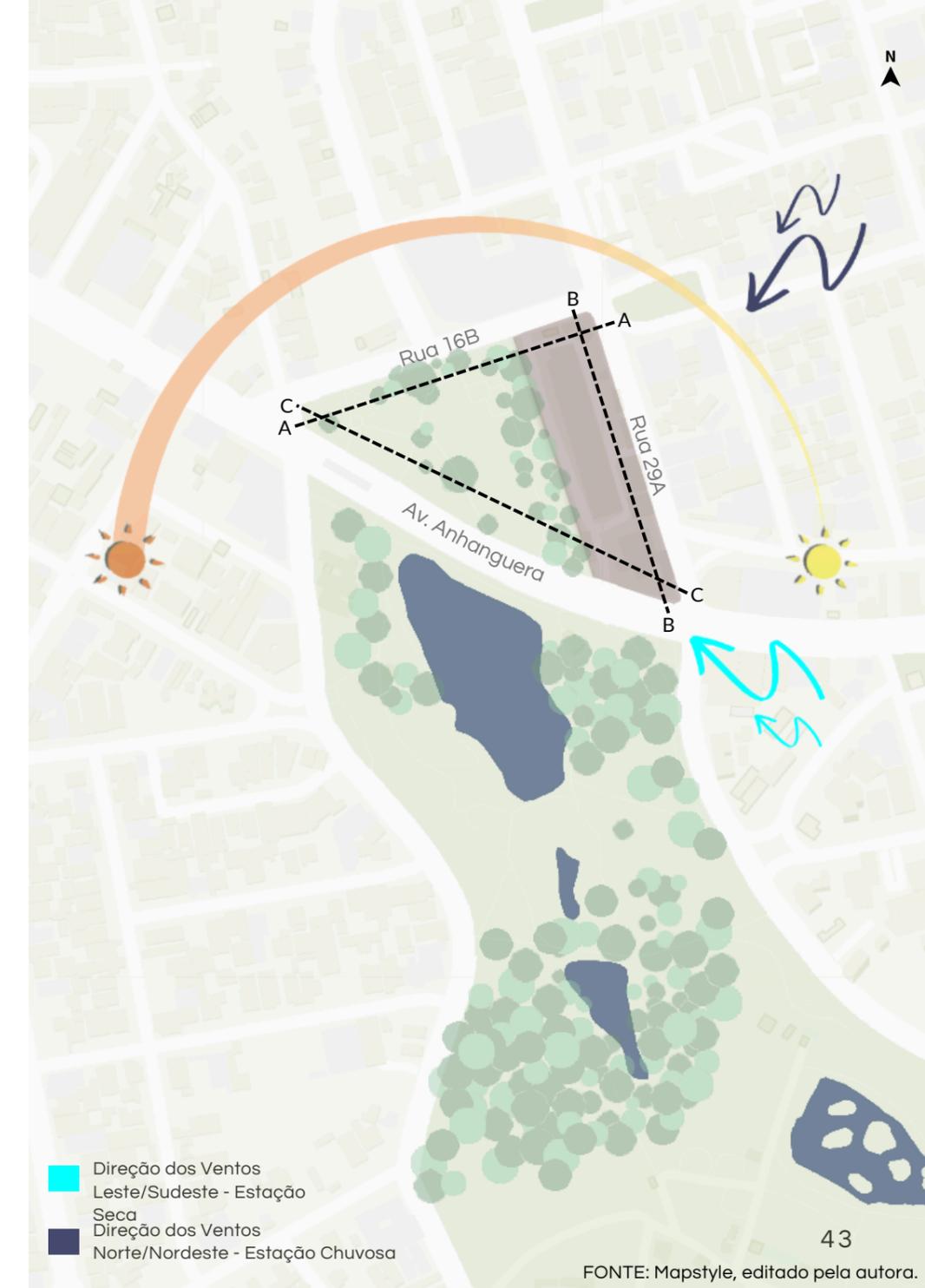
• Orientação solar

1. Fachada nordeste, recebe sol da manhã;
2. Fachada sudoeste é exposta ao sol da tarde, demandando estratégias de sombreamento para conforto térmico;
3. Fachadas sudeste e noroeste, (Av. Anhanguera e Rua 16B) recebem insolação moderada ao longo do dia.

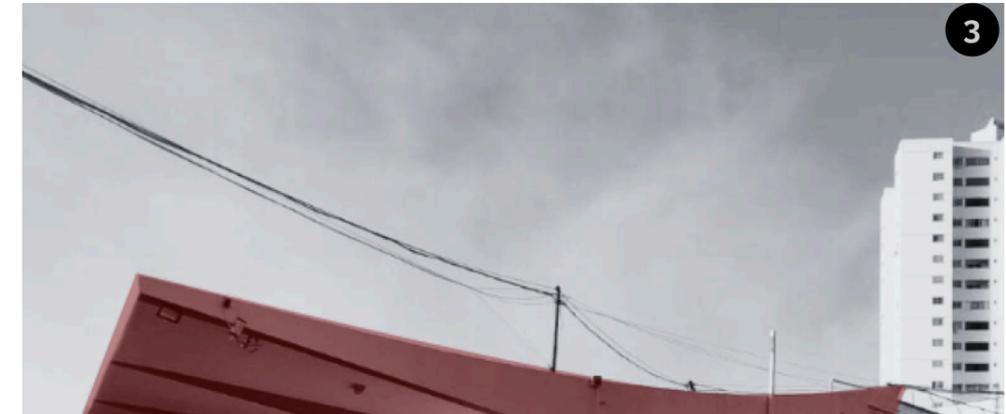
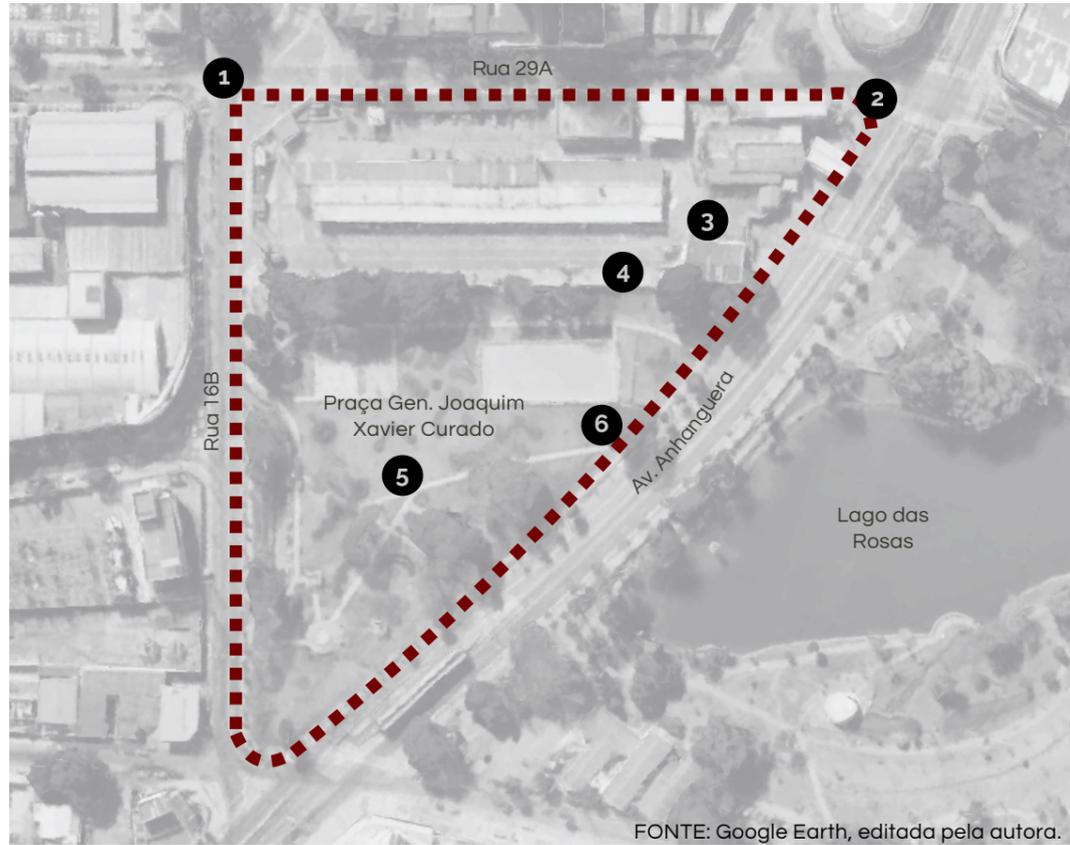
• Ventos predominantes

Os ventos predominantes levantados sofrem variação ao longo do ano, durante a estação seca, sopram de leste/sudeste, na estação chuvosa de norte/nordeste, favorecendo a ventilação cruzada.

No entorno da quadra ainda se localiza o Lago das Rosas alimentado pela nascente do Córrego Capim Puba que se configura como um importante condicionante ambiental, atuando como regulador microclimático e contribuindo para a qualidade ambiental da área.



3.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

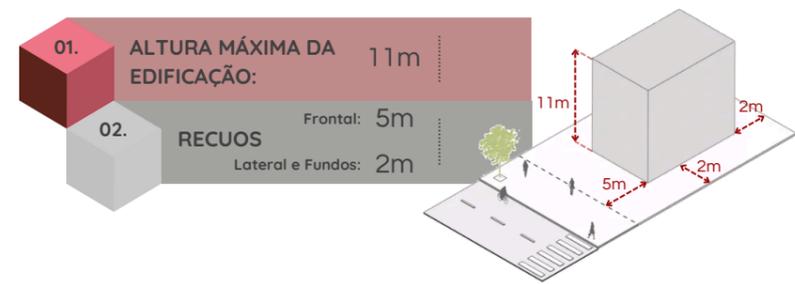


3.6 CONDICIONANTES LEGAIS

3.6.1 ALTURA DA EDIFICAÇÃO E AFASTAMENTOS

O Plano Diretor de Goiânia, instituído pela Lei Complementar nº 349/2022, classifica o Setor Aeroporto, conforme Anexo XIV, como Área de Adensamento Básico (AAB). No entanto, a quadra destinada ao projeto localiza-se nas proximidades de bens integrantes do Acervo Arquitetônico Art Déco de Goiânia (muretas e trampolim do Lago das Rosas) tombados pela União em 2003. Por esse motivo, a área enquadra-se como Área de Entorno de Bem Tombado (AEBT), estando, portanto, sujeita a diretrizes específicas estabelecidas pelo próprio Plano Diretor.

Os parâmetros urbanísticos aplicáveis à área estão definidos no Anexo XXII da mesma legislação, que estabelece:



Ressalvando que, caso a edificação não ultrapasse 7,5 metros de altura, a adoção de recuos laterais e de fundo. não serão obrigatórios.

3.6.2 ÍNDICES DE OCUPAÇÃO E PAISAGÍSTICO

Também no Plano Diretor de Goiânia, encontramos as definições e índices máximos de ocupação para as novas construções como podemos observar no Artigo 190, inc. I, III, § 1º :

Art. 190. Ficam estabelecidos os seguintes índices de ocupação máximos para as novas construções e as modificações das edificações existentes situadas em imóveis da Macrozona Construída:

- I - 90% (noventa por cento), para os pavimentos situados no subsolo, desde que respeitados o índice paisagístico e de controle de captação de água pluvial previstos nesta Lei Complementar;
- II - 100% (cem por cento), até a altura de 11m (onze metros) da edificação;
- III - 50% (cinquenta por cento), acima da altura de 11m (onze metros) da edificação.

Já o Artigo 182 define o índice paisagístico mínimo:

Art. 192. Fica estabelecido o índice paisagístico mínimo para os imóveis da Macrozona Construída, na proporção de 15% (quinze por cento) de sua área, garantindo no mínimo 10% (dez por cento) em cobertura vegetal permeável e o restante podendo ser utilizada cobertura vegetal não permeável.

3.6.3 VAGAS DE ESTACIONAMENTO

A Lei 10.845 de 04 de Novembro de 2022, que Institui normas de controle das atividades econômicas na Macrozona Construída do Município de Goiânia, prevê em seu Artigo 10º a obrigatoriedade de existência de vagas de estacionamento de automóveis :

Art. 10. Na edificação com desempenho de atividade econômica será obrigatória a apresentação de vagas para estacionamento de automóveis, na proporção de que trata o Anexo IV desta Lei e ressalvados os casos previstos nesta Lei.

§ 6º Para atividades não previstas no Anexo IV desta Lei deverá ser adotado o critério de vagas de estacionamento para a edificação sem uso definido.

ANEXO IV						
QUANTITATIVO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO (1)						
TIPO DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÁREA TOTAL OCUPADA PELAS ATIVIDADES CONFORME ART. 9º DESTA LEI					OBS.
	0 a 90 m²	90,01 a 540 m²	540,01 a 1500 m²	1500,01 a 5000 m²	acima de 5000,01 m²	
Atividade de condicionamento físico	isento	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 60 m²		
Estética corporal e similares	isento	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 60 m²		
Atividade de serviço financeiro e similares	isento	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 60 m²		
Atividade de organização associativa e sindical	isento	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 60 m²		
Edificação sem uso definido	isento	1 vaga a cada 90 m²	1 vaga a cada 60 m²	1 vaga a cada 60 m²	1 vaga a cada 45 m²	

FONTE: CBMGO, editado pela autora.

E o Artigo 11 define que para o cálculo do quantitativo de vagas será considerada a área ocupada pela atividade, estabelecendo:



2% VAGAS ACESSÍVEIS

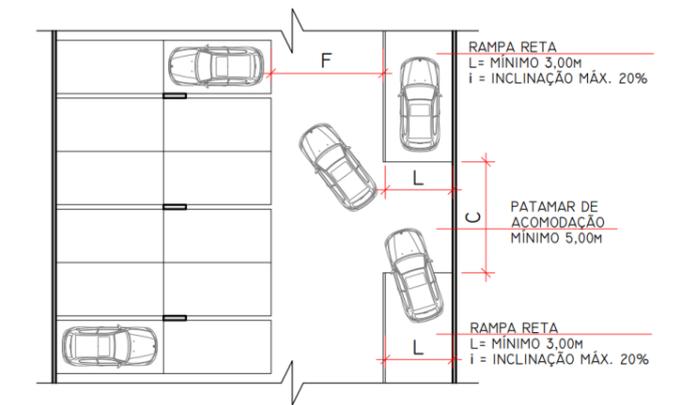


5% VAGAS PARA IDOSOS

3.6.4 ACESSO E CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

O artigo 103 do Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia LC 364/2023 nos Anexos XVII e XVIII, estabelece as exigências técnicas para rampas de entrada, saída e circulação de automóveis.

- Patamar inicial com no mínimo 4 metros a partir do alinhamento do terreno;
- Patamar de transição entre rampas com no mínimo 5 metros;
- Pê-direito mínimo de 2,40 metros ;
- Raio interno mínimo de 3,50 metros;
- Largura mínima da rampa: 3 metros para até 150 veículos e 5,5 metros para mais de 150 veículos;
- Inclinação máxima permitida de 20%.



F = ACESSO E MANOBRA DE VEÍCULOS
L = LARGURA MÍNIMA 3,00M (PARA CIRCULAÇÃO DE ATÉ 150 VEÍCULOS)
i = INCLINAÇÃO DA RAMPA

3.6.5 CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES

O Código de Obras e Edificações do Município de Goiânia, Lei Complementar 364/2023 em seu Artigo 98, § 3º, define a dimensão mínima da circulação próxima à elevadores.

§ 3º Os espaços de circulação fronteiros às portas dos elevadores deverão possibilitar a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 1,50 m (um metro e cinquenta centímetros).

E a NRB 9050, em seu item 6.14.2 define a dimensão de circulação de pedestre em estacionamentos:

6.14.2 Todo estacionamento deve garantir uma faixa de circulação de pedestre que garanta um trajeto seguro e com largura mínima de 1,20 m até o local de interesse. Este trajeto vai compor a rota acessível.

Já a Norma Técnica 11/2022 do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás define as circulações horizontal e vertical de escadas, corredores, passagem e rampas, no item 5.4.1.1 descreve:

5.4.1.1 A largura das saídas deve ser dimensionada em função do número de pessoas que por elas possa transitar, observados os seguintes critérios:

- a) Os acessos ou corredores são dimensionados em função dos pavimentos que sirvam à população;
- b) As escadas, rampas e descargas são dimensionadas em função do pavimento de maior população, o qual determina as larguras mínimas para os lanços correspondentes aos demais pavimentos, considerando-se o sentido da saída.

3.6.6 SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

A NT 01/2023 do CBMGO em seu Anexo A classifica a edificação quanto a ocupação e uso :

NORMA TÉCNICA 01/2023 – Procedimentos Administrativos – Anexo A

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Tipificação
		E-4	Centro de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Educação infantil	Creches, escolas maternas e de educação infantil e assemelhados
		E-6	Escola para pessoas com deficiência	Escolas para pessoa com deficiência e assemelhados
		F-1	Local onde há objeto de valor inestimável	Museus, centro de documentos históricos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Local religioso e velório	Igrejas, capelas, sinagogas, mesquitas, templos, cemitérios, crematórios, necrotérios, salas de funerais e assemelhados
		F-3	Centro esportivo e de exibição	Estádios, ginásios e piscinas com arquibancadas, rodeios, autódromos, sambódromos, arenas em geral, pista de patinação e assemelhados
		F-4	Estação e terminal de passageiro	Estações rodoferroviárias, metrô, aeroportos, heliponto, de transbordo em geral e assemelhados
		F-5	Arte cênica e auditório	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão, auditórios em geral e assemelhados
		F-6	Boates	Casas noturnas, danceterias, restaurantes dançantes, pubs e assemelhados
		F-7	Eventos temporários	Eventos temporários com concentração de público

FONTE: CBMGO, editado pela autora.

E define as larguras mínimas das saídas de emergência, com base na população da edificação:

5.3.1 As saídas de emergência são dimensionadas em função da população da edificação.

5.3.2 A população máxima de cada pavimento da edificação é calculada pelos coeficientes da Tabela A1 do Anexo A.

ANEXO A

Tabela A1: Dados para o dimensionamento das saídas de emergência

Grupo	Divisão	População	Capacidade da Unidade de Passagem (UP)		
			Acessos / Descargas	Escadas / Rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(A)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório ^(A) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(B)			
B	B-1, B-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 15 m ² nas demais áreas	100	75	100
C	C-1 a C-3	Uma pessoa por 5 m ² de área ^(D) ^(E)			
D	D-1 a D-4	Uma pessoa por 7 m ² de área ^(F)	100	75	100
E	E-1	Uma pessoa por 1,5 m ² de área de sala de aula ^(H)			
	E-2, E-4	Uma pessoa por 3 m ² de área de sala de aula ^(H)			
	E-3	Uma pessoa por 5 m ² de área			
F	E-5, E-6	Uma pessoa por 3 m ² de área de sala de aula	100	75	100
	F-1, F-10	Uma pessoa por 3 m ² de área			
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^(G)			
	F-3, F-6, F-7, F-9	Duas pessoas por m ² de área			
	F-4	Uma pessoa por 3 m ² de área			

FONTE: CBMGO, editado pela autora.

5.4.2.1 As larguras mínimas das saídas de emergência, exceto das portas onde o dimensionamento deve ser feito de acordo com o item 5.5.4.2, devem ser as seguintes:

a) 1,2 m para as ocupações em geral, ressalvando as exceções especificadas nesta Norma Técnica;

b) 1,65 m (correspondente a três unidades de passagem de 55 cm) para as escadas e acessos (corredores e passagens), nas ocupações do grupo H, divisão H-2 e H-3;

c) 1,65 m (correspondente a três unidades de passagem de 55 cm) para as rampas, acessos (corredores e passagens) e descarga, nas ocupações do grupo H, divisão H-2;

d) 2,2 m (correspondente a quatro unidades de passagem de 55 cm) para as rampas, acessos às rampas (corredores e passagens) e descarga das rampas, nas ocupações do grupo H, divisão H-3.

5.4.2.2 Os corredores que atendam áreas com população inferior a 20 pessoas conforme cálculo da Tabela A1 desta Norma Técnica pode ter largura mínima de 1,0 (um) m.

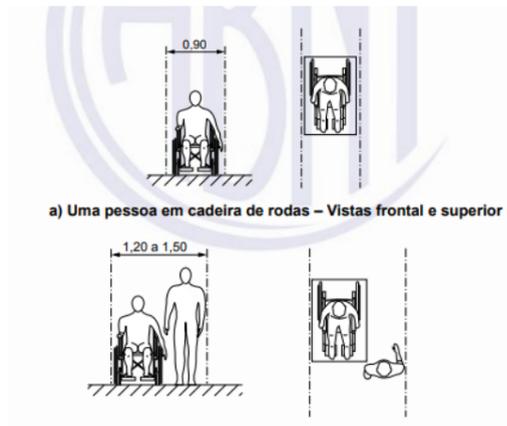
5.5.4.2 A largura, vão livre ou “luz” das portas, comuns ou corta-fogo, utilizadas nas rotas de saída de emergência, devem ser dimensionadas como estabelecido no item 5.4, admitindo-se uma redução no vão de luz, isto é, no vão livre das portas em até 75 mm de cada lado (golas) para o contramarco e alizares. As portas devem ter as seguintes dimensões mínimas de luz:

- a) 80 cm, valendo por uma unidade de passagem;
- b) 1 m, valendo por duas unidades de passagem;
- c) 1,5 m, em duas folhas, valendo por três unidades de passagem;
- d) 2 m, em duas folhas, valendo por quatro unidades de passagem.

3.6.7 ACESSIBILIDADE - CIRCULAÇÃO DE PCD

E a NRB 9050, em seu item 4.3 define a área de circulação e manobra, de pessoas com cadeira de rodas:

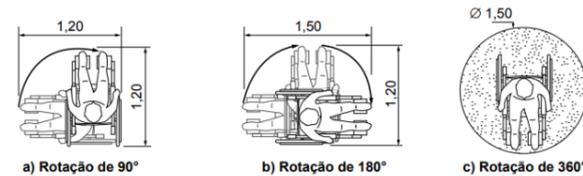
4.3.1 Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas A Figura 4 mostra dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas.



a) Uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior

FONTE: NBR 9050.

E a área de manobra :



FONTE: NBR 9050.

3.6.8 ACESSIBILIDADE - RAMPAS

A NBR 9050 estabelece os limites máximos de inclinação para que rampas sejam acessíveis, bem como os desníveis permitidos e o número máximo de segmentos. Conforme os parâmetros definidos na Tabela 6 da norma, rampas com inclinação entre 6,25% e 8,33% devem prever áreas de descanso nos patamares a cada 50 metros de percurso.

Fórmula:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

onde

i é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

h é a altura do desnível;

c é o comprimento da projeção horizontal.

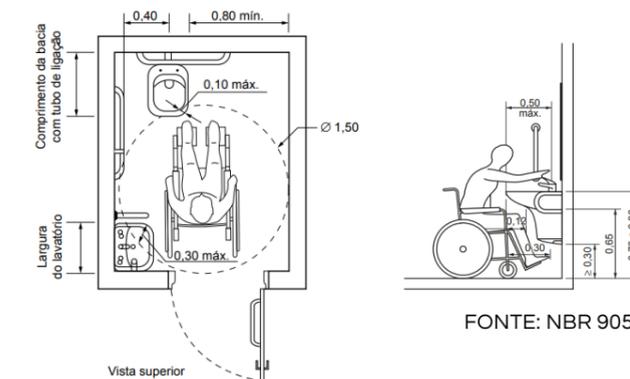
Tabela 6 – Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < i ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < i ≤ 8,33 (1:12)	15

FONTE: NBR 9050.

3.6.9 ACESSIBILIDADE - SANITÁRIOS

As dimensões do sanitário acessível são estabelecidas a partir do item 7.5 da NBR 9050, que especifica as dimensões mínimas de um sanitário acessível, o posicionamento dos equipamentos sanitários, as alturas de instalação das barras de apoio e os demais parâmetros necessários para garantir a acessibilidade do ambiente.



FONTE: NBR 9050.

04

PROPOSTA

- 4.1 Proposta teórica
- 4.2 Diretrizes projetuais



4.1 PROPOSTA TEÓRICA

O Corpo de Bombeiros, instituição pública que mais inspira confiança na população brasileira, conforme apontado pelo Índice de Confiança Social (ICS) de 2024, realizado pelo Instituto de Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (Ipec), é amplamente reconhecido por seu papel crucial no salvamento de vidas humanas, na proteção do meio ambiente, no resgate de animais e na preservação do patrimônio, desempenhando um papel essencial na proteção da sociedade.

A proposta visa então implantar um museu em homenagem à nobre corporação, no edifício da primeira Rodoviária de Goiânia, refletindo o respeito pela preservação histórica da instituição e do edifício, marco arquitetônico projetado em 1956 pelo engenheiro e arquiteto modernista Eurico Calixto de Godoi.

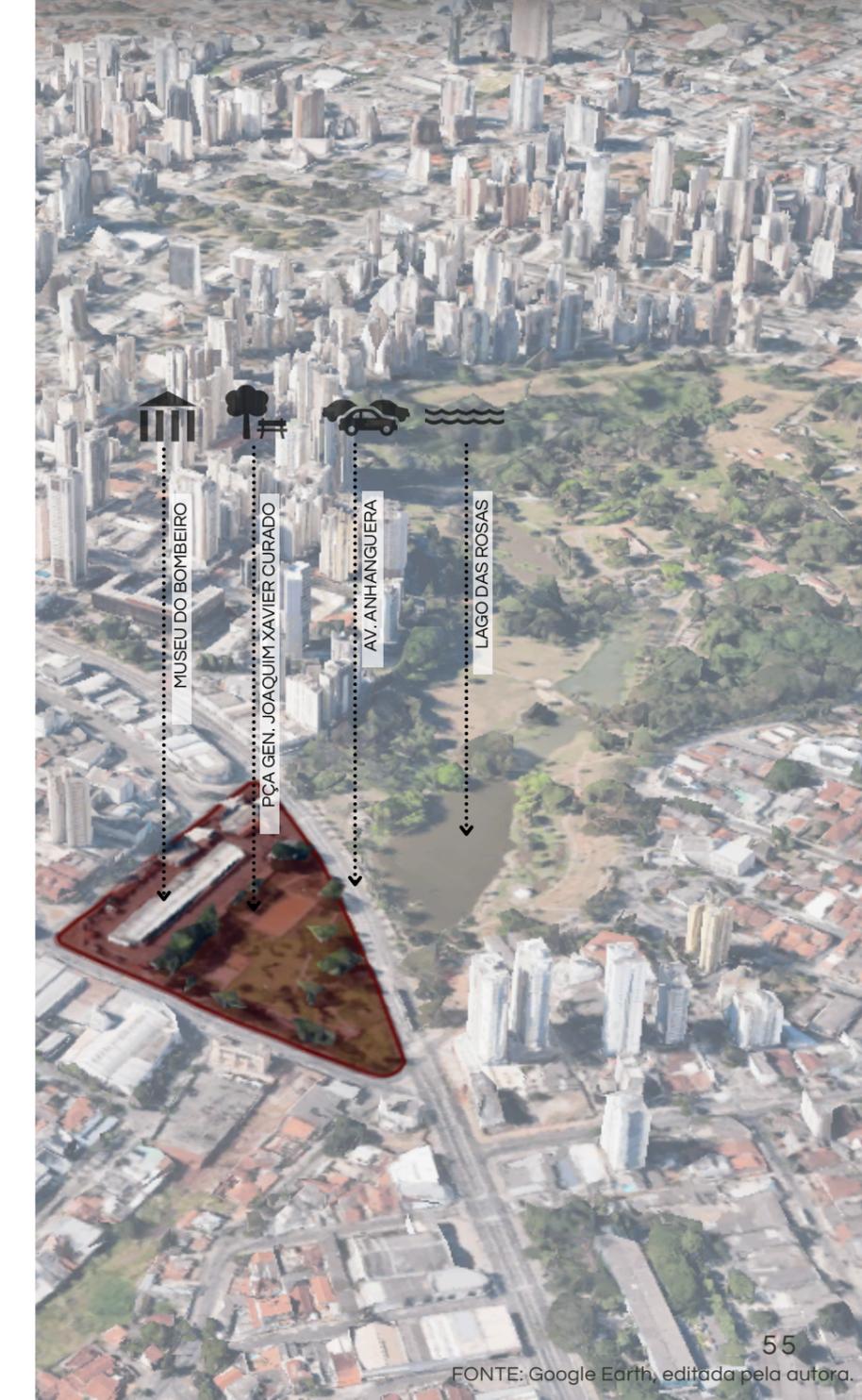
O espaço irá além da simples exibição de artefatos históricos, sediando eventos temáticos, palestras e programas culturais, criando ambientes interativos que envolvam o público através de exposições práticas e simuladas, proporcionando aprendizado sobre a prevenção de incêndios, primeiros socorros e resposta a emergências, consolidando-se como um importante polo de cultura e lazer em Goiânia.

O projeto buscará atrair visitantes locais e turistas interessados em conhecer o papel do Corpo de Bombeiros e a história de Goiânia, contribuindo para o desenvolvimento cultural da região.

Com a reconversão, o projeto arquitetônico evidenciará o valor histórico do patrimônio, sendo potencializado pela abertura da quadra, a partir da demolição de barreiras verticais (muros e anexos) adicionados ao edifício ao longo dos anos; pela intervenção paisagística, que revitalizará a Praça General Joaquim Xavier Curado, qualificando os espaços livres e promovendo maior apropriação coletiva; e pela estratégia urbanística de implantação de uma passagem inferior de pedestres sob a Avenida Anhanguera, conectando o museu diretamente ao Lago das Rosas. Essa galeria subterrânea garantirá ao pedestre mobilidade segura e acessível entre os dois espaços. Assim, a intervenção funcionará como um elemento articulador entre o patrimônio edificado, o espaço público e o parque, promovendo integração urbana e qualificação do entorno imediato.

A escolha do lugar, em conjunto com a revitalização do entorno, criará uma nova conexão da sociedade goianiense com sua história, aproximando ainda mais a corporação da população e fortalecendo os laços de confiança e respeito.

4.2 DIRETRIZES PROJETOAIS



PROGRAMA

- 5.1 Quadro Síntese
- 5.2 Fluxograma
- 5.3 Setorização

05



A proposta do Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás busca transformar o conhecimento em uma experiência imersiva, interativa e educativa. Inspirado na abordagem Hands-on, Minds-on, Hearts-on, o museu pretende estimular a participação ativa do público, promovendo o aprendizado por meio experimentação, do raciocínio e da emoção.

O percurso se iniciará no pavimento térreo superior, com a apresentação da história do Corpo de Bombeiros no Brasil e em Goiás, utilizando terminais de consulta e recursos audiovisuais. Em seguida, o visitante conhecerá os equipamentos e uniformes utilizados ao longo do tempo, além de reportagens e relatos marcantes, construindo uma ponte entre a memória coletiva e a atuação da instituição.

Ambientes imersivos apresentarão as diversas áreas de atuação dos bombeiros, como resgates aquáticos, terrestres, em área incendiadas e atingidas por desastres naturais, salvamentos em altura e aeromédico. Um espaço com vídeos e relatos reais de bombeiros e vítimas aproximarão o público da dimensão humana da profissão, preparando-o para a área de treinamento prático, onde serão ensinadas noções básicas de primeiros socorros e resposta a emergências.

Na etapa final do pavimento, o visitante vivenciará simulações em realidade virtual, assumindo o papel de bombeiro em situações como incêndios, desastres naturais e acidentes de trânsito.

A experiência incluirá uso de fardas, extintores e mangueiras, a execução de nós e amarrações, além de desafios interativos e momentos lúdicos, como quizzes, tubos de descida e a identificação dos diferentes tipos de sirenes.

O percurso se encerrará junto à loja de souvenirs, nesse momento o visitante poderá seguir para a cafeteria temática dos bombeiros ou continuar o passeio em direção ao pavimento inferior, onde estarão expostos veículos históricos da corporação e a torre de treinamento com atividades como rapel, tirolesa e simulações de resgate em altura. Ainda no térreo inferior, haverá acesso ao setor de exposições temporárias e ao auditório multiuso, que poderão ser visitados tanto a partir do interior do museu quanto pela entrada externa voltada para a revitalizada Praça General Joaquim Xavier Curado.

A proposta do Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás pretende transmitir conhecimento e preservar a memória da instituição, revelando ao público seus valores, compromisso, bravura e sua dedicação às vidas, princípios fundamentais que norteiam a missão da corporação.

5.1 QUADRO SÍNTESE

SOCIAL

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIP.	QTD.	PRÉ-DIM. (m²)	SUB-TOTAL (m²)
Recepção	Espera para ingresso nos ambientes	Mesa, computadores, cadeiras, poltronas	1	35	35
Arquivo	Guardar documentos	Armários	1	2,7	2,7
Guarda Volumes/Achados e Perdidos	Guardar objetos	Armários	1	2,6	2,6
Loja de Souvenirs	Vendas de produtos temáticos	Prateleiras, bancadas, cadeira e computador	1	25	25
DML	Depósito materiais de limpeza	Prateleiras e armários	1	2,6	2,6
Sanitários Fem./Masc + PCD	Higiene pessoal	Cubas, bacias sanitárias e bancadas	1	22	22
Fraldário	Higiene infantil/amamentação	Lavatório, bacia sanitária, poltrona, bancada, trocador	1	6,5	6,5
Cafeteria	Venda de lanches	Mesas, cadeiras, bancadas, exp. de bebidas	1	65	65
Sanitários Fem./Masc + PCD	Higiene pessoal	Cubas, bacias sanitárias e bancadas	1	7,5	7,5
Cozinha	Preparo de alimentos	Bancada, freezer, cuba, micro-ondas, fogão elétrico	1	8	8
Área de Alimentação	Alimentar-se	Mesas, cadeiras	1	65	65
Mirante	Apreciação de paisagem	Bancos, pergolados	1	200	200

Acréscimo de 20% (circulação/paredes)

TOTAL SETOR(m²): **530,28**

EXPOSITIVO

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIP.	QTD.	PRÉ-DIM. (m²)	SUB-TOTAL (m²)
Exposição Histórica	Exibição de equipamentos e história	Paineis, vitrines e terminais de consulta	1	70	70
Galeria de Recordações/Reportágens	Apreciação de reportagens e história do bombeiro	Paineis, vitrines e terminais de consulta	1	35	35
Combate a incêndio urbano e florestal	Exibições de equipamentos de combate a incêndio urbano e florestal	TC, equipamentos, paineis, mesas, vitrines	1	20	20
Salvamento em altura e aquático	Exibições de equipamentos de resgate em altura e aquático	TC, equipamentos, paineis, mesas, vitrines	1	20	20
Resgate aéreo	Exibições de aeronaves do bombeiro (vídeos e miniaturas)	TC, equipamentos, paineis, mesas, vitrines	1	15	15
Resgate em estruturas colapsadas	Exibições de atividades em estruturas colapsadas	TC, equipamentos, paineis, mesas, vitrines	1	15	15
Busca e resgate com cães	Exibições de resgates com cães	TC, equipamentos, paineis, mesas, vitrines	1	10	10
Cenário Desastre/Resgate	Preventiva (ambientação de cenário que retrata situação de crise)	Veículo, mesa, cadeira	2	15	15
Depoimentos Vítima/bombeiro	Exibição de depoimentos verídicos de resgates	Paineis e terminais de consulta	1	24	24
Treinamento	Prevenção de acidentes e técnicas de Primeiros socorros (PCR, Tapotagem, Manobra de heimlich, Conduta em caso de convulsão, Técnicas de retirada de água)	Terminais de consulta, Painéis, colchonetes	1	20	20
Habilidades e jogos educativos	Quizzes, nós e amarrações, jogos virtuais, uso de extintores, mangueiras, sirenes	Mesas, poltronas, bancadas com óculos VR	1	40	40
Espaço kids	Entretenimento infantil	Mesas, cadeiras, brinquedos, jogos, TV	1	30	30
Torre de treinamento	Treinamento de combate a incêndio, resgate em altura (rapel, tirolesa) e evacuação de emergência	Cordas, mosquetões, cintos, mangueiras	1	40	40
Exposição de Veículos	Exibição de veículos históricos	Veículos, painéis e terminais de consulta	1	500	500
Exposições Temporárias	Exibições diversas	TC, equipamentos, painéis, mesas, vitrines	1	300	300

Acréscimo de 20% (circulação/paredes)

TOTAL SETOR(m²): **1.402,80**

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIP.	QTD.	PRÉ-DIM. (m²)	SUB-TOTAL (m²)
Recepção	Espera para encaminhamento	Mesa, computador, poltronas	1	12	12
Gabinete	Gestão/ações	Mesa, poltronas, computador	1	20	20
Lavabo	Higiene pessoal	Cuba, bacia sanitária e bancada	1	2,2	2,2
Sala de reuniões	Reuniões para tomada de decisões	Mesa, cadeiras, poltronas	1	18	18
Setor de áudio visual	Produzir conteúdo/projetar/exibir	Mesa, poltronas, armários, computador	1	15	15
Departamento Museológico	Gerir acervos, exposições, documentos, restaurações	Mesa, poltronas, armários, computador	1	15	15
Almoxarifado	Depósito de materiais	Prateleiras e armários	1	8	8
Copa	Preparo, convívio e consumo de alimentos	Bancada, frigobar, cuba, purificador, mesa, cadeiras	1	15	15
Sala de estar/repouso	Relaxamento/convivência	Poltrona, TV, mesa, cadeiras	1	15	15
DML	Depósito materiais de limpeza	Prateleiras e armários	1	3	3
Sanitários Fem./Masc + PCD	Higiene pessoal	Cubas, bacias sanitárias e bancadas	1	13	13
Sala Multiuso	Realização de palestras, debates, treinamentos	Cubas, bacias sanitárias e bancadas	2	24	48

Acréscimo de 20% (circulação/paredes)

TOTAL SETOR (m²): 221,04
EDUCACIONAL

AMBIENTE	ATIVIDADE	MOBILIÁRIO/EQUIP.	QTD.	PRÉ-DIM. (m²)	SUB-TOTAL (m²)
Auditório	Realização palestras, conferências	Mesa, púlpito, poltronas	1	300	300
Foyer	Encontro, convívio e acesso ao interior do auditório	Mesas, poltronas	1	100	100
Luz, som, projeção	Sala técnica para projetar Luz e som	Bancada, poltronas, proj., equip. de áudio e luz	1	3,8	3,8
Sanitários Fem./Masc + PCD	Higiene pessoal	Cubas, bacias sanitárias e bancadas	1	22	22
Fraldário	Higiene infantil/amamentação	Lavatório, bacia sanitária, poltrona, bancada trocador	1	5	5
DML	Depósito materiais de limpeza	Prateleiras e armários	1	3	3

Acréscimo de 20% (circulação/paredes)

TOTAL SETOR (m²): 520,56
APOIO/SERVIÇOS

Depósito Geral	Armazenamento de objetos	Armários	1	25	25
Depósito guarda-coleção	Guarda de objetos e equipamentos de valor	Armários e prateleiras	1	25	25
Depósito guarda-coleção	Local para carga e descarga de produtos		1	25	25
Casa de lixo	Descarte de resíduos do museu	Lixeiras	1	6	6
Estacionamentos	Estacionar veículos	Postes de iluminação	80	12,5	1000

Acréscimo de 20% (circulação/paredes)

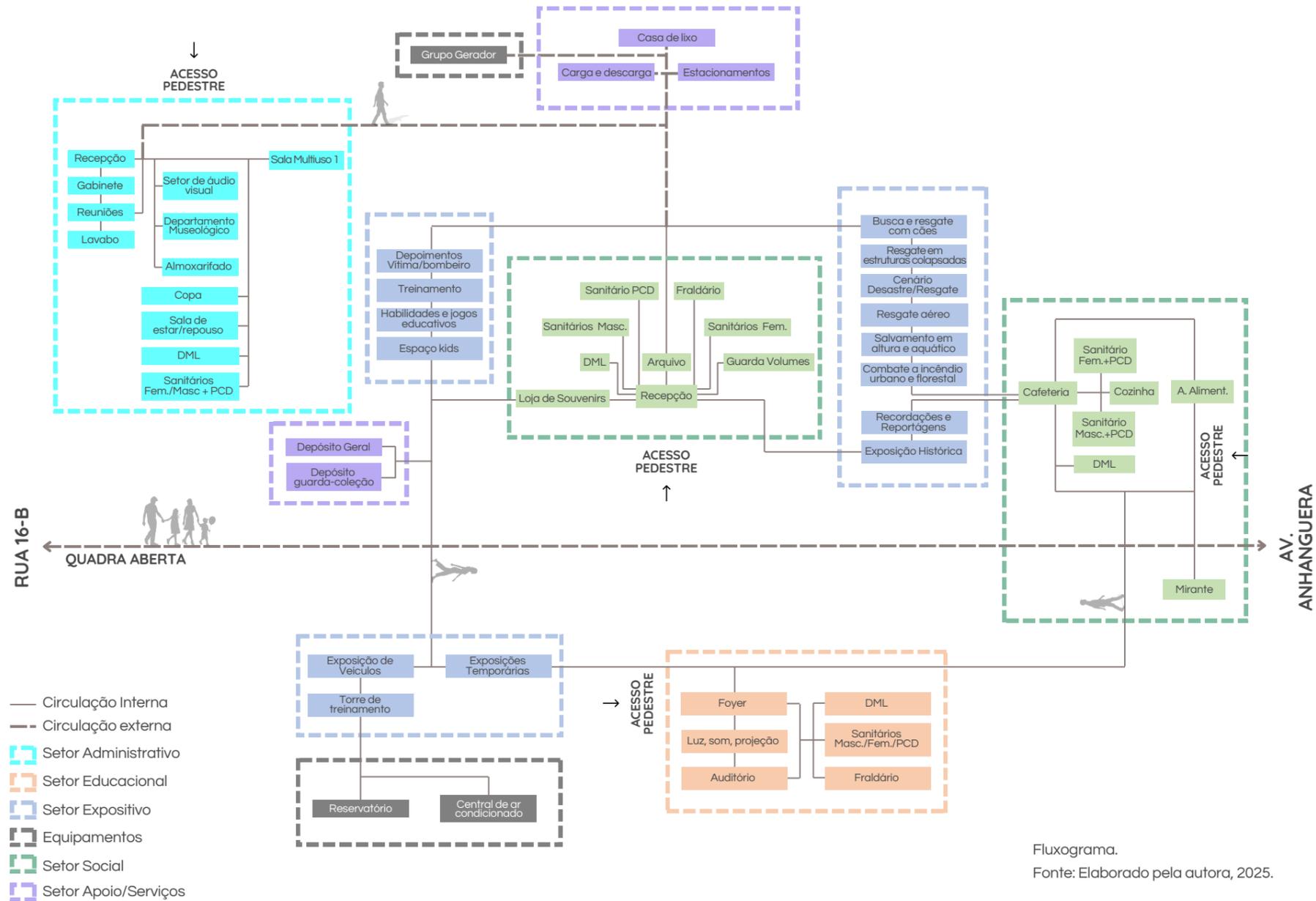
TOTAL SETOR (m²): 1.297,20
EQUIPAMENTOS

Grupo gerador	Local de equipamentos de energia	Geradores	1	20	20
Reservatório	Armazenamento de água potável	Reservatório	1	13	13
Central de ar condicionado	Local dos equipamentos de ar condicionado	Condensadoras	1	12	12

Acréscimo de 20% (circulação/paredes)

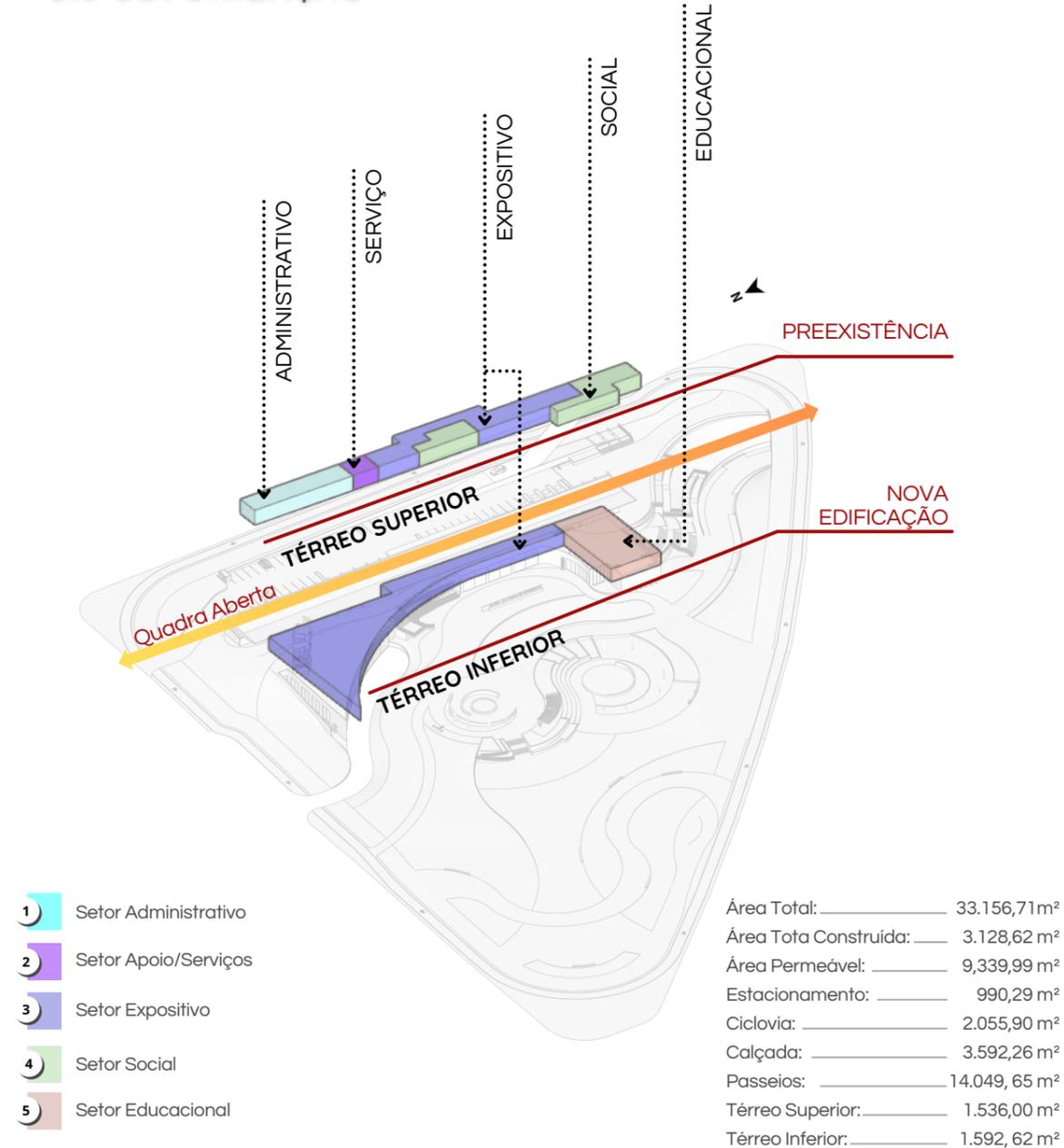
TOTAL SETOR (m²): 54,00

5.2 FLUXOGRAMA



Fluxograma.
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

5.3 SETORIZAÇÃO



A setorização do Museu foi concebida de forma a respeitar a estrutura preexistente integrando-a a nova edificação de maneira funcional e fluida. O projeto organiza os espaços em dois níveis principais — Térreo Superior e Térreo Inferior — articulando os setores por tipo de uso.

O Térreo Superior, ocupa a porção da edificação histórica e o Térreo Inferior abriga a nova edificação, projetada para ampliar a atuação do museu e garantir a integração com a paisagem do entorno, neles estão localizados cinco setores distintos:

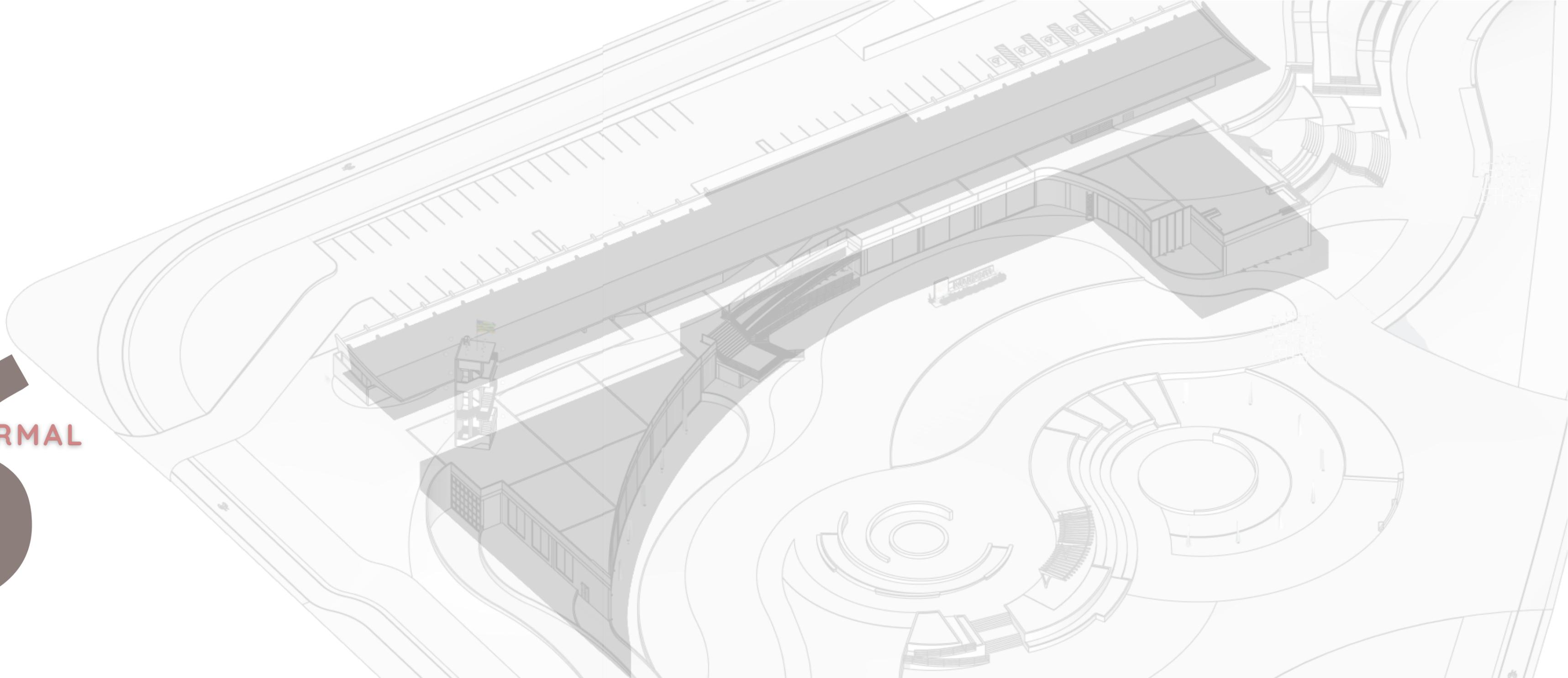
- Administrativo: destinado às funções internas de gestão e operação do museu.
- Serviço: engloba áreas de apoio e suporte logístico.
- Expositivo: coração do museu, concentra as mostras interativas e permanentes, valorizando a história da corporação, suas tecnologias e práticas de salvamento.
- Social: área voltada ao acolhimento e convivência do público.
- Educacional: ambiente dedicado a palestras oficinas e atividades formativas, promovendo a disseminação da cultura de prevenção e segurança.

Os setores foram divididos de forma a potencializar o uso do espaço, buscando oferecer ao visitante uma experiência dinâmica e acessível.

06

ESTRUTURA FORMAL

- 6.1 Partido
- 6.2 Volumetria
- 6.3 Sistema Estrutural



6.1 PARTIDO

O partido arquitetônico do Museu do Corpo de Bombeiros do Estado de Goiás nasce do compromisso com a preservação da memória e da valorização do espaço urbano como meio de expressão cultural e social. O projeto parte da reconversão da primeira Rodoviária de Goiânia e se fundamenta em cinco diretrizes principais: Tributo à missão, Posição estratégica, Preservação, Integração e Interatividade.

O conceito central busca articular a solidez da memória com a dinamicidade da experiência contemporânea. A volumetria proposta respeita a leitura clara do edifício modernista existente, mantendo sua estrutura e elementos originais como protagonistas da composição, ao mesmo tempo em que introduz novos volumes com linguagem arquitetônica contemporânea, que dialogam com o pré-existente de forma complementar e respeitosa.

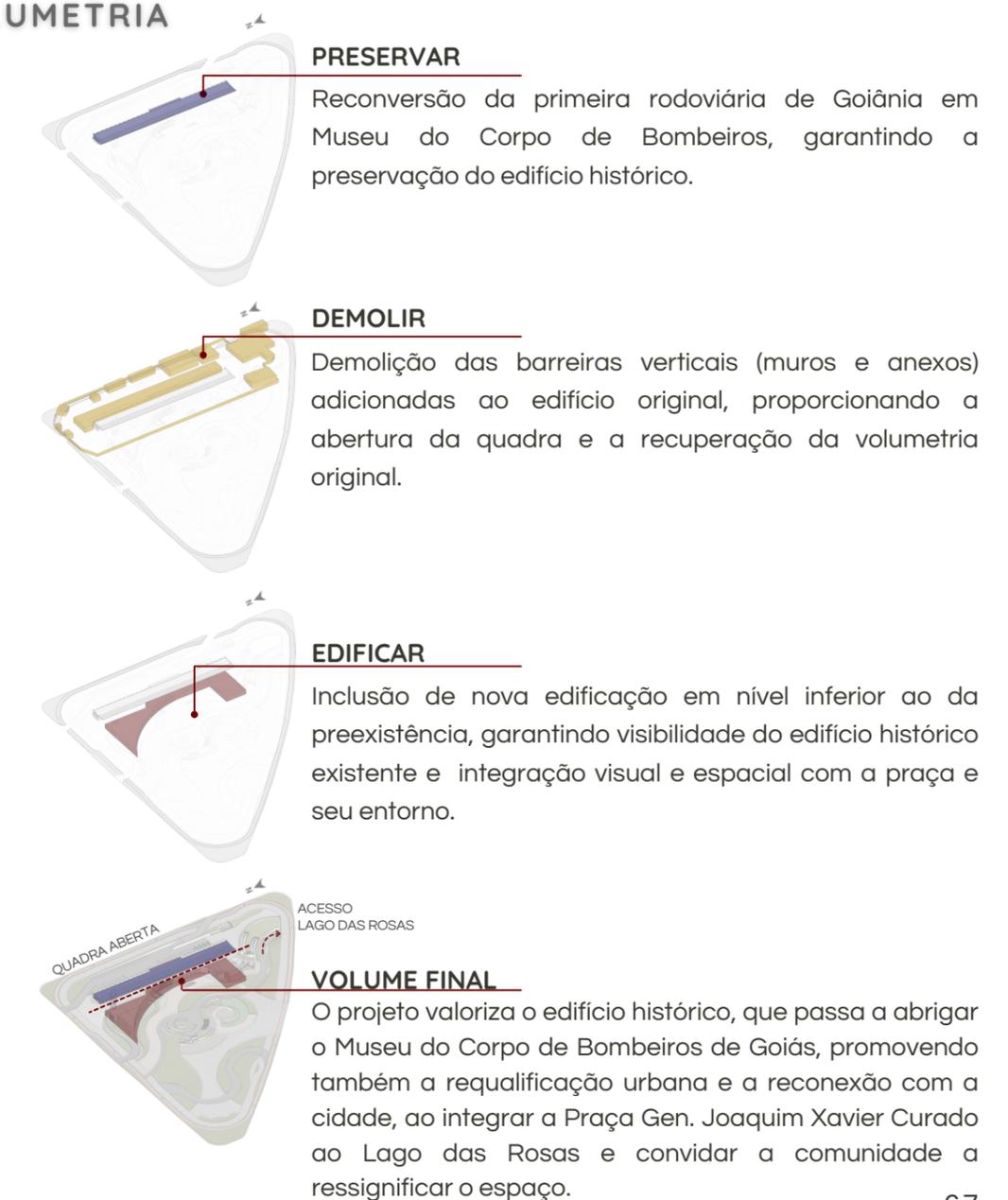
A implantação valoriza a posição estratégica da quadra, promovendo conexões urbanas significativas, especialmente por meio da requalificação da Praça General Joaquim Xavier Curado e da integração com o Lago das Rosas através de uma passarela de pedestres subterrânea, garantindo mobilidade segura e ampliando o acesso ao equipamento cultural.

O programa do museu é distribuído em setores bem definidos a partir do estudo das condicionantes físicas e ambientais do local, como topografia, insolação e ventilação natural, buscando conforto térmico, eficiência espacial e fluidez no percurso do visitante. Os espaços interativos e imersivos assumem papel fundamental no projeto, transformando o museu em um ambiente vivo, educativo e atrativo para diferentes públicos.

Assim, o partido arquitetônico, urbano e paisagístico se consolida como uma resposta sensível às demandas do contexto urbano e social, reafirmando o papel da arquitetura como ferramenta de preservação, valorização cultural e promoção de experiências significativas para a comunidade.

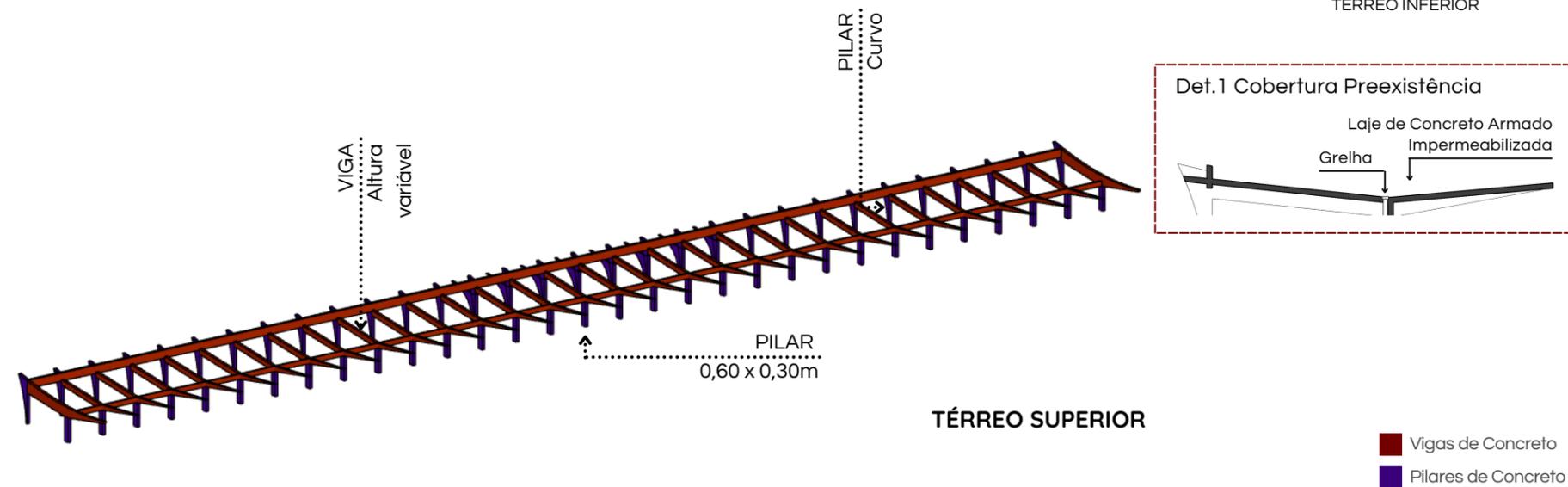


6.2 VOLUMETRIA



6.3 SISTEMA ESTRUTURAL

6.3.1 Preexistência - Primeira Rodoviária de Goiânia



A estrutura da preexistência é composta predominantemente por concreto armado aparente, destacando-se pela precisão da modulação. O sistema estrutural é formado por uma laje longitudinal contínua, sustentada por conjunto de pilares e vigas.

LAJE DE COBERTURA:

A cobertura é composta por uma laje em dois planos inclinados que se encontram em um eixo longitudinal e avança além dos apoios laterais, formando balanços atirantados por cabos de aço que ampliam a área de cobertura;

PILARES:

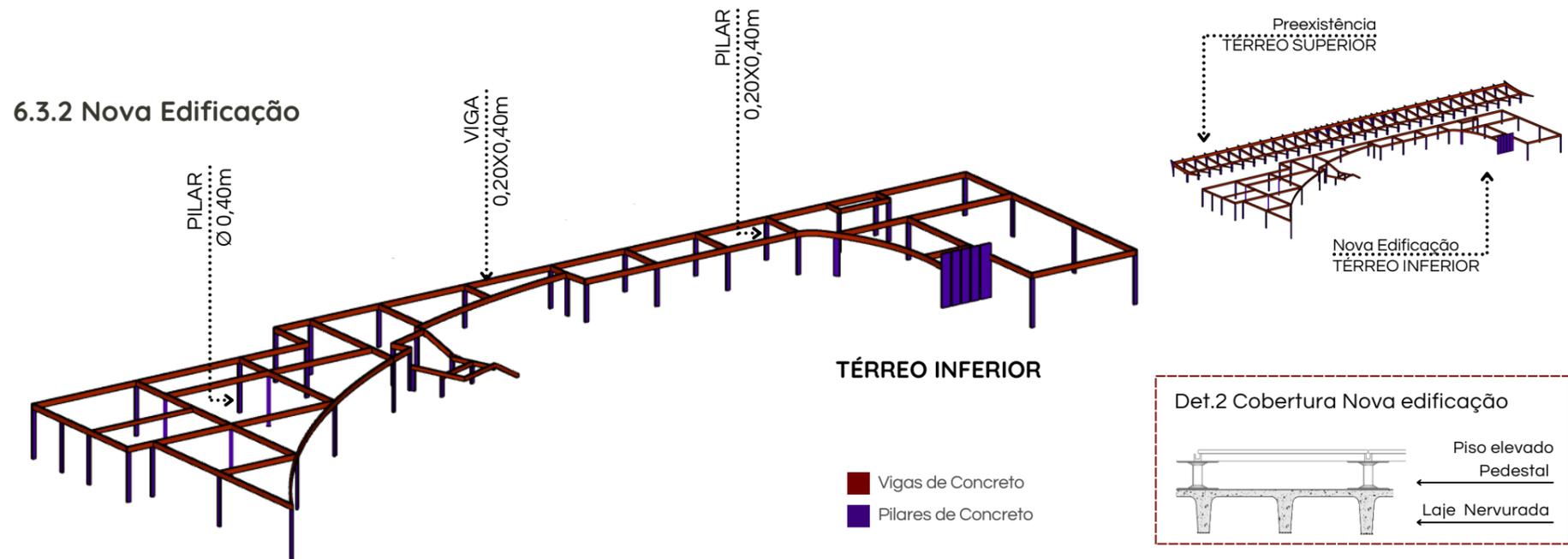
Conjunto de pilares espaçados a cada 4m, com geometrias variadas:

1. Pilares centrais: verticais e retos dispostos de forma ritmada ao longo do eixo da estrutura, com seção retangular de 0,60 x 0,30m;
2. Pilares das extremidades: curvos e inclinados, que atravessam a laje e acompanham seu movimento.

VIGAS:

Com altura variáveis ao longo do comprimento que acompanham o formato da cobertura e se integram aos pilares.

6.3.2 Nova Edificação



A nova edificação está implantada integralmente no Têrreo Inferior, ao longo de uma faixa linear definida por cortes no terreno, garantindo evidência e visibilidade da edificação preexistente e possibilitando conexão visual e física com a praça e o Lago das Rosas. Sua conformação curva orienta a disposição dos elementos estruturais, ajustando-os para acompanhar a geometria do projeto, optando-se pelo uso do concreto armado como solução estrutural por apresentar melhor desempenho em condições de alta umidade, características presentes na implantação.

LAJE DE COBERTURA:

A cobertura é formada por uma laje nervurada com 0,30 m de espessura, dimensionada para vencer grandes vãos permitindo a otimização do pé-direito, proporcionando maior amplitude no uso dos ambientes. Essa laje também atua como piso do Têrreo Superior, destinado à circulação pública. Sobre ela, foi adotado um sistema de piso elevado com pedestais modulares a cada 60 cm, que possibilita o escoamento de águas pluviais e funciona como um vão técnico para passagem de infraestrutura, permitindo manutenções futuras sem comprometer a impermeabilização.

PILARES:

Os pilares, em concreto armado, apresentam seções retangulares de 0,40 x 0,20 m e cilíndrico de 0,40 m de diâmetro. Estão dispostos conforme as exigências funcionais e geométricas do projeto, com vãos dimensionados para atender adequadamente aos espaços da edificação.

VIGAS:

As vigas, também em concreto armado, possuem seção de 0,20 x 0,40 m e acompanham a geometria curva do edifício, integrando-se aos pilares e garantindo continuidade e estabilidade estrutural.

VEDAÇÕES:

Os elementos de vedação serão compostos por blocos cerâmicos adotados por seu bom desempenho térmico e facilidade de execução e painéis de vidro por garantem visibilidade dos ambientes expositivos e integração visual com a paisagem externa.

RESERVATÓRIO DE ÁGUA

- Museu = 10L m² (Orgãos Públicos Diversos)
Área = 1.562,49 m²
Cd= 15.624,90L/dia x 2 = **Cp2d= 31.249,80L**
- Auditório = 200 cadeiras (2L por cadeira)
Cd= 400L/dia x 2 = **Cp2d= 800L**
- Funcionários = 22 pessoas (70L por pessoa)
Cd= 1.540L/dia x 2 = **Cp2d= 3.080L**
- RTI = Grupo Divisão F-1/ Tipo 3 / = **12.000L**

TOTAL: 47.129,80 LITROS



07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reconversão da primeira rodoviária de Goiânia em Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás, integrada à requalificação da Praça General Joaquim Xavier Curado e à inclusão da passarela de pedestres que se conecta ao Lago das Rosas, constitui um gesto arquitetônico, urbano e paisagístico que une memória, cultura e compromisso social. Mais do que uma homenagem à corporação, o projeto reafirma a importância da preservação do patrimônio urbano e da arquitetura como o instrumento de reconexão entre a cidade, sua história e seus habitantes.

Além de equipamento cultural, o museu propõe-se a incentivar o pertencimento, a educação e a cidadania, ressignificando o espaço e devolvendo-o à população como lugar de encontro, contemplação e identidade coletiva. A revitalização e a conexão propostas para o entorno não apenas ampliam a acessibilidade e a mobilidade urbana, mas também contribuem para a reconstrução da paisagem simbólica da cidade, promovendo a continuidade e o diálogo entre áreas antes desconectadas no tecido urbano.

O projeto pretende, portanto, ir além de uma simples solução técnica. Consolidando-se como uma prática comprometida com as pessoas e a cidade. A proposta vem reforçar a responsabilidade do arquiteto de pensar e projetar espaços mais inclusivos e significativos, onde a memória é preservada e continuamente ativada no cotidiano dos cidadãos.



08

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thales Thaynan L. Saldanha de. **Memórias de um silêncio: proposta arquitetônica de um museu e memorial Norte-Rio-Grandense pelas vítimas da COVID-19.** 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48920>. Acesso em: 27 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf. Acesso em: nov. 2024.

BARDI, Lina BO. **“Entre o Moderno e o Primitivo”.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/758576/em-foco-lina-bo-bardi>. Acesso em: 17 ago. 2024.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos.** Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2010. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColArq3_Intervencoes_Urbanas_na_Recuperacao_de_Centros_Historicos_m.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

BRASIL ARQUITETURA. **Museu do Pão / Brasil Arquitetura.** ArchDaily, 26 jan. 2009. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>. Acesso em: 17 ago. 2024.

CAMINHO DOS MOINHOS. **Museu do Pão - Cultura, memória e imigração.** Disponível em: <https://caminhodosmoinhos.com/museu-do-pao/>. Acesso em: 18 ago. 2024.

CLIMATEMPO. **Clima e previsão do tempo – Goiânia/GO.** Disponível em: <https://www.climatepo.com.br/vento/cidade/88/goiania-go>. Acesso em: 03 mai. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **A relevância do patrimônio cultural e da memória.** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/a-relevancia-do-patrimonio-cultural-e-da-memoria>. Acesso em: 12 set. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Norma Técnica nº 11/2022 – Saídas de Emergência.** Goiânia, 2022. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/NT-11_2022_-_Saidas-de-Emergencia.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. **Norma Técnica nº 27/2023 – Edificações Tombadas, Museus e Instituições Culturais com Acervos Museológicos.** Goiânia, 2023. Disponível em: https://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/NT-27_2023_Edificacoes_Tombadas__Museus_e_Instituicoes_Culturais_com_Acervos_Museologicos.pdf. Acesso em: 13 out. 2024.

COSTA, Mariana Ferreira da. **Reconversão de espaços urbanos: estratégias para a revitalização do centro histórico de Salvador.** 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) – UFBH, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/123456789/9876>. Acesso em: 13 mar. 2025.

DREIFORM GMBH. **feuerwehr.erlebnis.museum. – Stadt Hermeskeil.** Hürth, Alemanha, 2014. Disponível em: <https://www.dreiform.de/en/references/projects/stadt-hermeskeil-feuerwehr-erlebnis-museum/>. Acesso em: 15 set. 2024.

FEUERWEHR ERLEBNIS MUSEUM. **Feuerwehr Erlebnis Museum.** Hermeskeil, Alemanha. Disponível em: <https://www.feuerwehr-erlebnis-museum.de/>. Acesso em: 10 set. 2024.

GOIÂNIA (Município). **Lei nº 10.845, de 4 de novembro de 2022.** Institui normas de controle das atividades econômicas na Macrozona Construída do Município de Goiânia. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lo_20221104_000010845.html. Acesso em: 14 mar. 2025

GOIÂNIA. **Lei Complementar nº 349, de 4 de março de 2022.** Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_000000349.html. Acesso em: 15 nov. 2024.

GOIÂNIA. **Lei Complementar nº 364, de 13 de janeiro de 2023.** Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2023/lc_20230113_000000364.html. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural.** Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/528>. Acesso em: 12 set. 2024.

MARTINO, Giovana. **Como interferir na arquitetura preexistente? Reabilitações projetadas por grandes arquitetos.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/969833/como-interferir-na-arquitetura-preexistente-reabilitacoes-projetadas-por-grandes-arquitetos>. Acesso em: 25 ago. 2024.

Ministério do Turismo Instituto Brasileiro de Museus. **Guia para projetos de arquitetura de museus.** Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Guia-para-projetos-de-arquitetura-de-museus.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

OLIVEIRA, Simone Borges Camargo de. **Eurico Calixto De Godoi na Formação da Arquitetura Moderna em Goiânia.** Disponível em: <file:///C:/Users/adess/Downloads/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Simone%20Borges%20Camargo%20de%20Oliveira%20-%202016.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PESSONI, Carolina. **Terminal Rodoviário está Presente na História do Desenvolvimento de Goiânia.** Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/colunas/180345/terminal-rodoviario-esta-presente-na-historia-do-desenvolvimento-de-goiania>. Acesso em: 18 ago. 2024.

PUC-RIO. **Experiências Interativas em Museus e Exposições –** Maria Costa. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: https://semanadesign.dad.puc-rio.br/wp-content/uploads/2023/11/relatorio_DSG_Maria_Costa-2.pdf. Acesso em: 25 fev. 2025.

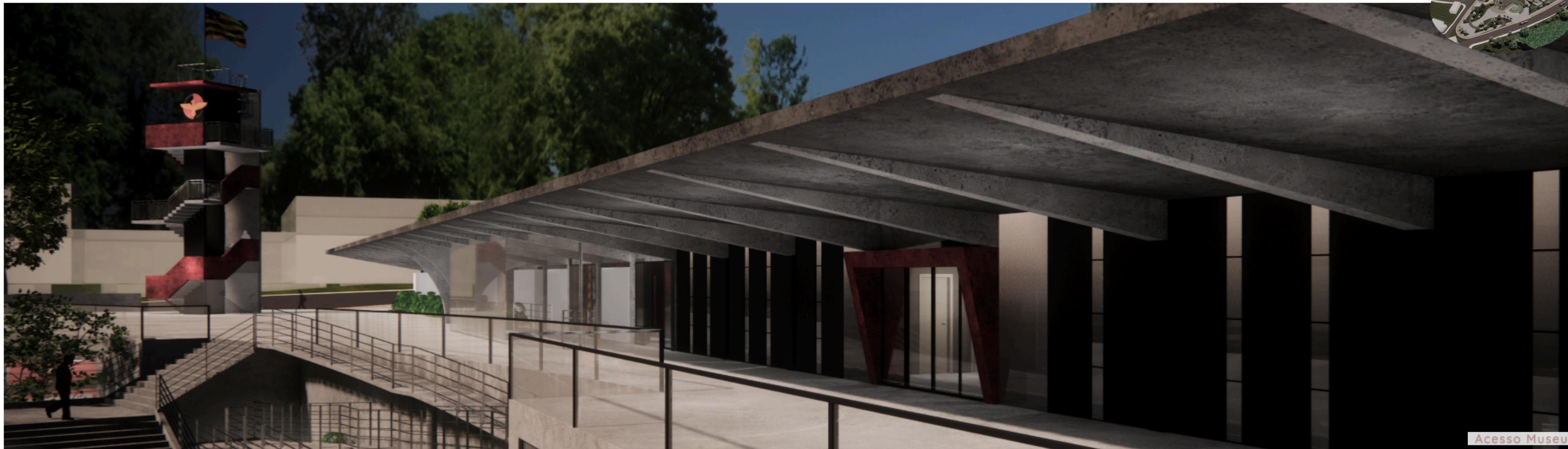
REZENDE, Marília Mota; MAHLER, Christine Ramos. **Intervenções, Patrimônio e Memória - Caso Goiânia.** In: Anais do 6º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação. Anais... Belo Horizonte (MG): UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/seminarioarqedoc2019/217288-INTERVENCOES-PATRIMONIO-E-MEMORIA---CASO-GOIANIA>>. Acesso em: 16 ago. 2024.

Vista Superior da Área, Praça revitalizada



APÊNDICES

IMAGENS DO PROJETO



Acesso
Museu

Acesso Museu



Acesso Administrativo

Estacionamento



ESTACIONAMENTO



Acesso Administrativo



Ciclovia



Vista Rua 29A

CONEXÃO -
LAGO DAS ROSAS

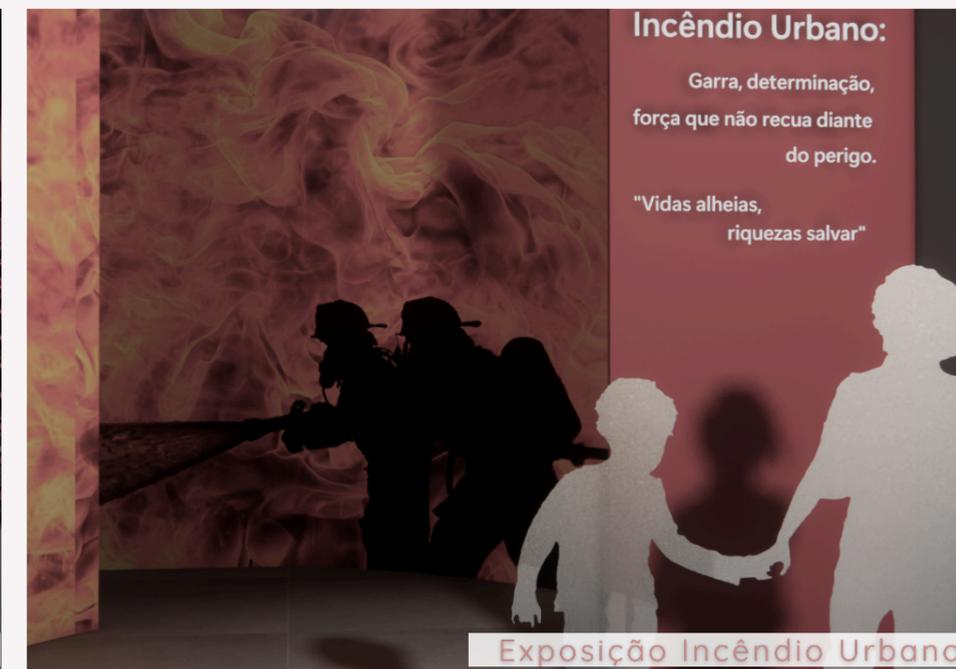




RECEPÇÃO
MUSEU



SOUVENIRS

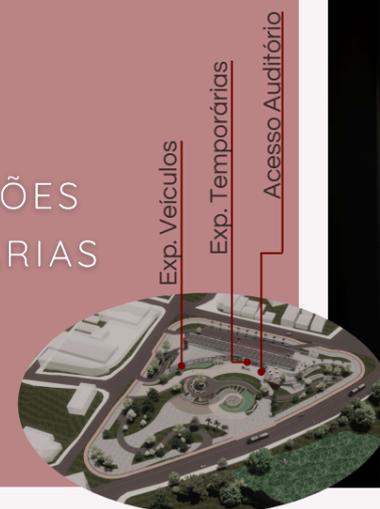






AUDITÓRIO

EXPOSIÇÕES
TEMPORÁRIAS





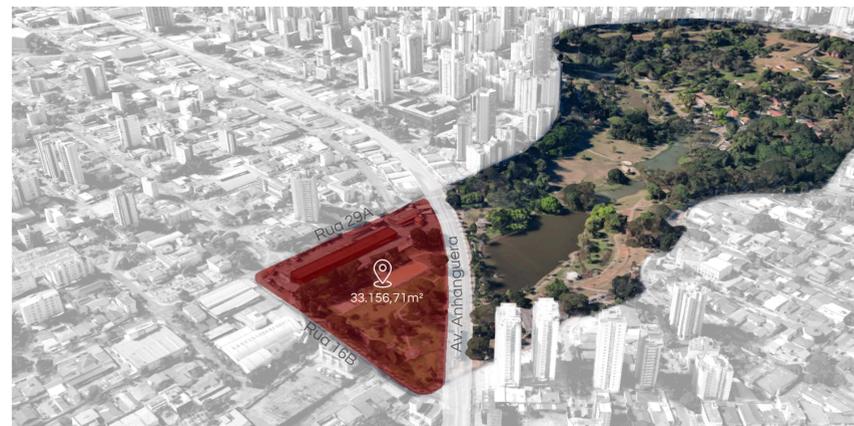
Mu Bom

MUSEU DO CORPO DE BOMBEIROS DE GOIÁS

TEMÁTICA: Cultura e Patrimônio

TEMA: Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás

A proposta consiste na criação do Museu do Corpo de Bombeiros de Goiás, com o objetivo de homenagear os profissionais da corporação e valorizar a cultura de segurança e prevenção. O museu contará com acervo de equipamentos históricos, documentos e exposições interativas, promovendo a reflexão sobre práticas seguras e a evolução do combate a incêndios. Será implantado na primeira Rodoviária de Goiânia, de 1956, preservando esse importante patrimônio modernista. Além da função expositiva, atuará como centro cultural, oferecendo oficinas, debates e eventos educativos. O projeto também inclui a requalificação da Praça Gen. Joaquim Xavier Curado e a conexão com o Lago das Rosas, promovendo a valorização do espaço público e fortalecendo a relação entre patrimônio, cultura e cidade.



LOCALIZAÇÃO



USUÁRIOS



JUSTIFICATIVA

Historicamente, os bombeiros têm atuado de forma essencial na proteção da vida e do patrimônio, sempre acompanhando o crescimento das cidades e a modernização do país.

Em Goiás, a corporação se destaca pela atuação no combate a incêndios, no atendimento a desastres naturais e nas diversas emergências urbanas. Em especial em Goiânia região caracterizada por significativo crescimento urbano e econômico, não se pode deixar de observar diariamente a nobre atuação desses profissionais, que se dedicam, em rotinas nada previsíveis, a satisfação do dever cumprido, refletido em seu lema "Vidas alheias e riquezas salvar".

Dentro desse contexto, o projeto de criação do Museu do Corpo de Bombeiros proporcionará não apenas a valorização da história da corporação, como também a preservação de um importante patrimônio da cidade: o edifício histórico modernista da primeira Rodoviária de Goiânia. A proposta permitirá a abertura das barreiras verticais existentes, criando uma quadra aberta e integradora, ao mesmo tempo em que revitalizará a Praça Gen. Joaquim Xavier Curado e se conectará estrategicamente ao Lago das Rosas. Dessa forma, será criado um ambiente de convivência, cultura e lazer, formando um importante corredor cultural que fortalecerá o vínculo da população com sua história e promoverá a valorização da área urbana de Goiânia.

Primeira Estação Rodoviária de Goiânia, 1956.

REFERÊNCIAS PROJETUAIS



Museu do Pão
Ano: 2007

O Museu do Pão, em Ilópolis (RS), integra o projeto de revitalização cultural Caminho dos Moinhos e destaca-se pela preservação da herança dos imigrantes italianos.

O projeto da Brasil Arquitetura, destaca-se por uma arquitetura que integra o antigo Moinho Colongnese, restaurado e aliado à reconversão de usos e à inclusão de novas estruturas. O projeto valoriza a memória local e promove integração entre o patrimônio histórico e a linguagem arquitetônica atual.



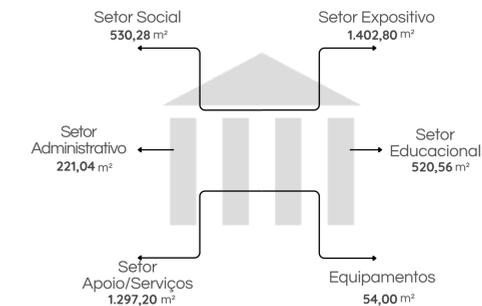
Feuerwehr Erlebnis Museum
Ano: 2014

Projetado pelo escritório Dreiform, o Feuerwehr Erlebnis Museum, na Alemanha, apresenta de forma interativa a história e as experiências dos bombeiros, atraindo um público diversificado.

Com conceito visual claro, exposições práticas e tecnologia, o museu oferece experiências imersivas e educativas.

O programa é dividido em setores que retratam a evolução dos serviços de emergência — da Roma Antiga à atualidade — por meio de simulações, atividades práticas e relatos reais de resgate.

PROGRAMA



DIRETRIZES

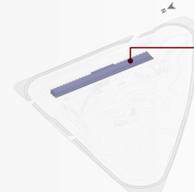


IMPLANTAÇÃO E COBERTURA

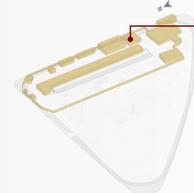




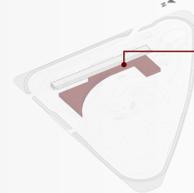
VOLUMETRIA



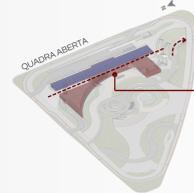
PRESEVAR
Reconversão da primeira rodoviária de Goiânia em Museu do Corpo de Bombeiros, garantindo a preservação do edifício histórico.



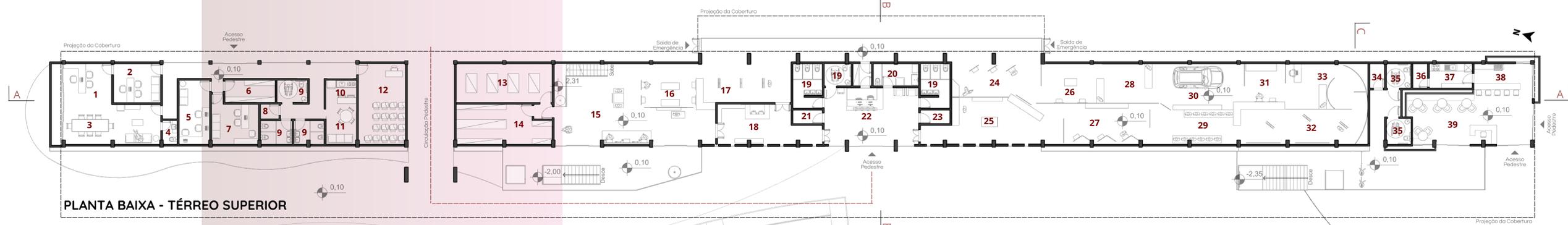
DEMOLIR
Demolição das barreiras verticais (muros e anexos) adicionadas ao edifício original, proporcionando a abertura da quadra e a recuperação da volumetria original.



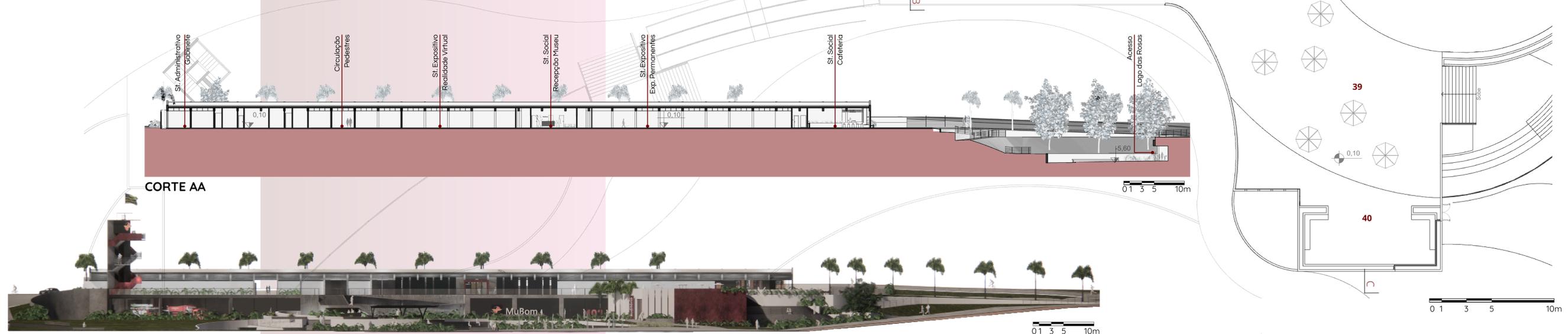
EDIFICAR
Inclusão de nova edificação em nível inferior ao da preexistência, garantindo visibilidade do edifício histórico existente e integração visual e espacial com a praça e seu entorno.



VOLUME FINAL
O projeto valoriza o edifício histórico, que passa a abrigar o Museu do Corpo de Bombeiros de Goiânia. A proposta inclui a revitalização completa da Praça Gen. Joaquim Xavier Curado e a conexão com o Lago das Rosas, contribuindo para a requalificação da região, criando um eixo integrado de cultura e lazer, tornando o espaço atrativo, acessível e funcional para a população.



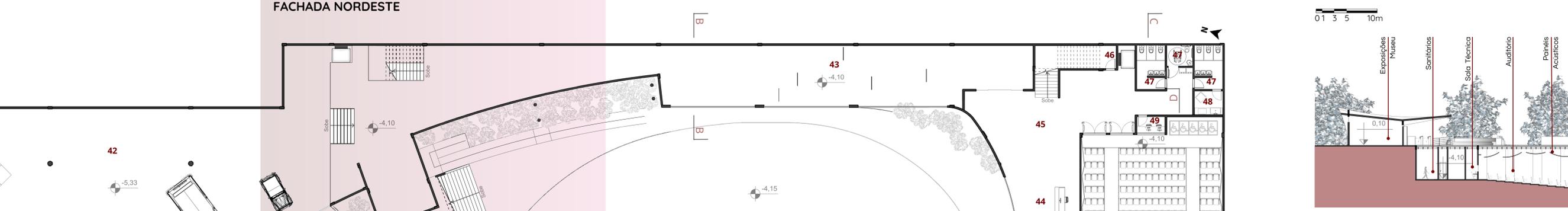
PLANTA BAIXA - TÉRREO SUPERIOR



CORTE AA

FACHADA SUDOESTE

FACHADA NORDESTE



- 1 Gabinete
- 2 Recepção
- 3 Reuniões
- 4 Lavabo
- 5 Audio Visual
- 6 Almoxarifado
- 7 Dep. Museológico
- 8 DML
- 9 Sanitários
- 10 Copa
- 11 Estar/Repouso
- 12 Sala Multiuso
- 13 Depósito Geral
- 14 Depósito Guarda-Coleção
- 15 Espaço VR
- 16 Espaço de Treinamento
- 17 Depoimento Bombeiro e Vítima
- 18 Loja de Souvenirs
- 19 Sanitários
- 20 Fraldário
- 21 DML
- 22 Recepção
- 23 Achados e Perdidos
- 24 Salvamento em área Colapsadas
- 25 História do Bombeiro no Brasil
- 26 Salvamento Aéreo
- 27 História do Bombeiro de Goiás
- 28 Salvamento Aquático e em Altura
- 29 Exposição de faradas
- 30 Cêndrio Resgate - Salvamento Terrestre
- 31 Incêndio Florestal
- 32 Recordações e Reportagens
- 33 Cêndrio Resgate Incêndio
- 34 DML
- 35 Sanitários
- 36 Despensa
- 37 Cozinha
- 38 Atendimento Cafeteria
- 39 Área de Alimentação
- 40 Mirante
- 41 Torre de Treinamento
- 42 Exposição de Veículos
- 43 Exposições Temporárias
- 44 Recepção
- 45 Foyer
- 46 Sala de máquinas
- 47 Sanitários
- 48 Fraldário
- 49 Sala Técnica
- 50 Plateia
- 51 Palco
- 52 Camarins

CORTE BB

